



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

MISSÃO

A Organização Internacional do Café (OIC), o principal organismo intergovernamental a serviço do café, reúne os Governos de países exportadores e importadores para, através de cooperação internacional, fazer face aos desafios que se antepõem ao setor cafeeiro mundial. Seus Membros respondem por 97% da produção e mais de 80% do consumo mundial de café. Sua missão é fortalecer e promover a expansão sustentável do setor cafeeiro mundial num clima de mercado, em benefício de todos os participantes do setor. Com o intuito de contribuir de modo prático para o desenvolvimento de um setor cafeeiro mundial sustentável e reduzir a pobreza nos países em desenvolvimento, a OIC:

- possibilita aos Governos e ao setor privado trocar pontos de vista sobre questões relativas ao café e condições e tendências do mercado e coordenar políticas, em reuniões de alto nível,
- desenvolve projetos que beneficiam a economia cafeeira mundial e busca financiamento para os mesmos,
- incentiva o aprimoramento da qualidade, através de um Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC),
- promove a transparência do mercado, disponibilizando uma vasta gama de dados estatísticos sobre o setor cafeeiro mundial,
- desenvolve o consumo e mercados para o café através de atividades inovadoras de desenvolvimento de mercado,
- fomenta o desenvolvimento de estratégias para fortalecer a capacidade das comunidades locais e dos pequenos cafeicultores,
- promove programas de informação e treinamento para facilitar a transferência de tecnologias relevantes para o café,
- divulga informações sobre instrumentos e serviços financeiros para ajudar os produtores, e
- disponibiliza informações econômicas, técnicas e científicas objetivas e abrangentes sobre o setor cafeeiro mundial.

ÍNDICE

2	Nota introdutória do Presidente do Conselho
4	Visão geral do Diretor-Executivo
6	Mercado cafeeiro mundial
10	Acordo Internacional do Café de 2007
12	Projetos de desenvolvimento cafeeiro
13	Projetos em carteira e em trâmite
18	Sustentabilidade
19	Cooperação com outras agências
21	Promoção do consumo
23	Cooperação com o setor privado
24	Café e saúde
26	Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)
27	Estatística
28	Seminário
29	2.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro
31	Estudos econômicos
33	Serviços de informação
34	Finanças e administração
35	Titulares de cargos
36	Estrutura organizacional

Capa (frente): Foto do Banco de Imagens da OIC: Escolha e ensacamento de café, Indonésia

Capa (verso): Foto do Banco de Imagens da OIC: Cafezal no Brasil

Primeira contracapa: Mapa-múndi (MAPS IN MINUTES™)

NOTA INTRODUTÓRIA DO PRESIDENTE DO CONSELHO



Henry Ngabirano
Presidente do Conselho

Além de ser uma honra para mim, presidir o Conselho Internacional do Café durante o ano cafeeiro de 2011/12 também me proporcionou o prazer de testemunhar os mais altos níveis de unidade na diversidade. Neste ano demos as boas-vindas ao Sr. Robério Oliveira Silva, do Brasil, que se tornou nosso novo Diretor-Executivo em 1.º de novembro de 2011. O ano foi marcado por diversas realizações, que desejo destacar nesta introdução.

Um dos eventos mais significativos foi o 2.º Fórum Consultivo da OIC, realizado em março e presidido pela Sr.ª Amy Karpel, dos EUA. O Fórum Consultivo é uma inovação particularmente importante trazida pelo Acordo de 2007, e este 2.º Fórum permitiu que os Membros discutissem o que as associações de produtores, os governos e outras entidades podem fazer para tornar os instrumentos de gestão de risco e financiamento mais acessíveis e eficazes para os pequenos e médios cafeicultores. Tivemos a sorte de contar com oradores de alto nível do Brasil, Costa Rica, Índia e México, que conosco compartilharam as experiências práticas de seus países. O Grupo Central, que ajuda a organizar o Fórum, tornou-se mais forte com a designação de quatro assessores externos, do Banco Mundial, da Aliança Financeira para o Comércio Sustentável (FAST), do Conselho Nacional do Café (CNC) do Brasil e da Sucafina S.A. O planejamento do 3.º Fórum, agendado para setembro de 2013, já está em curso e incluirá o desenvolvimento de uma tipologia de melhores práticas em colaboração com o Banco Mundial.

Outro avanço importante foi o preparo, pelo Presidente do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, Sr. Andrea Illy, da illycaffè, de uma nova estratégia de longo prazo para a promoção e o desenvolvimento do mercado. Essa estratégia contribuirá para a redução da volatilidade pela promoção do valor e da diferenciação, valendo-se de uma rede de múltiplos participantes.

Tenho a satisfação de relatar que mais de US\$500.000 foram conseguidos do Fundo Comum para os Produtos Básicos e de outros doadores para o desenvolvimento de três novos projetos para fortalecer o setor cafeeiro. Esses projetos visam, respectivamente, a promover a intensificação da produção de café e alimentos usando adubação animal no Burundi; melhorar a produtividade da cafeicultura no Iêmen; e construir uma Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira que dê às pequenas e médias empresas maior acesso a crédito para o financiamento dos produtos básicos nas economias emergentes. No total, até agora, cerca de US\$105 milhões foram conseguidos para financiar projetos nos últimos 17 anos. Esse montante equivale a quase 25 vezes o do Orçamento Anual da OIC e tem enorme valor para os Membros.

Um excelente seminário acerca do impacto econômico, social e ambiental da certificação sobre a cadeia da oferta de café foi realizado em setembro, colocando à disposição dos Membros uma grande quantidade de material para discussões futuras. As apresentações de oito oradores foram muito bem recebidas, e eu gostaria de me congratular com o Presidente do Seminário, Sr. David Braun, da Suíça, e com o Diretor-Executivo pelos esforços que envidaram na organização deste evento.

A participação na OIC cresceu, e cinco novos Membros depositaram os respectivos instrumentos – o Estado Plurinacional da Bolívia, os Camarões, o Malauí, Ruanda e o Zimbábue. Também julgo muito animadora a declaração do representante da Federação Russa, feita durante a sessão do Conselho em setembro, de que seu Governo tenciona aderir ao Acordo de 2007 no próximo ano.

Por último, mas não menos importante, gostaria de me congratular com o Diretor-Executivo e sua equipe pela redução da despesa administrativa através da mudança dos serviços da sede para um único andar, que passou por extensa reforma em um curto espaço de tempo. Esta transformação resultará em poupanças consideráveis e em economia para os Membros no longo prazo.

A oferta melhorada dos Arábicas de outros países produtores compensou a redução de disponibilidade dos Arábicas Colombianos. Com isso, um declínio contínuo dos preços caracterizou o mercado dos Arábicas, mas os preços dos Robustas permaneceram firmes, numa faixa de 105 a 120 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A despeito da instabilidade macroeconômica em alguns mercados consumidores, que prossegue, o consumo de café se manteve relativamente firme, e este é um sinal promissor para o futuro.

Para terminar, desejo agradecer o trabalho e o empenho dos Presidentes dos seguintes órgãos da OIC, que assessoraram o Conselho na execução de diferentes aspectos do trabalho da Organização durante 2011/12: Sr.^a Amy Karpel, dos EUA (Fórum Consultivo e Comitê de Projetos), Sr. Andrea Illy, da UE-Itália (Comitê de Promoção), Sr. Robert Nelson (Junta Consultiva do Setor Privado), Sr. Jawaid Akhtar, da Índia (Comitê de Finanças e Administração) e Sr. Patrice Moussy, da União Europeia (Comitê de Estatística).

Gostaria de desejar a meu sucessor, Sr. David Braun, da Suíça, o maior êxito no próximo ano cafeeiro, em que celebraremos o 50.^o aniversário da OIC, e de reconhecer o convite generoso do Brasil, que se prontificou a sediar em Belo Horizonte as reuniões de setembro de 2013.

Henry Ngabirano

Presidente do Conselho Internacional do Café – 2011/12

Diretor-Gerente, Autoridade para o Desenvolvimento do Café de Uganda

109.^a sessão do Conselho, setembro de 2012



VISÃO GERAL DO DIRETOR-EXECUTIVO



Robério Oliveira Silva
Diretor-Executivo

Ao completar meu primeiro ano à frente da Organização Internacional do Café (OIC), tenho o prazer de refletir sobre o ano cafeeiro de 2011/12 com a satisfação de termos conseguido realizações significativas, e com a convicção de que poderemos realizar muito mais.

A OIC reafirmou ao longo do ano seu status de foro primordial para a discussão das mais importantes tendências observadas no setor cafeeiro mundial. Gostaria de destacar, em particular, o Seminário acerca do impacto econômico, social e ambiental da certificação sobre a cadeia da oferta de café que realizamos em setembro de 2012. Nele, tivemos a oportunidade ímpar de analisar em profundidade uma das questões essenciais e mais controversas que afetam a agricultura moderna. O cenário amplo dos diversos impactos da certificação foi apresentado por um painel de especialistas, e um intercâmbio dinâmico de opiniões não deixou dúvidas de que, no futuro previsível, a demanda por café certificado e verificado continuará a crescer com vigor, e de que os produtores precisam se preparar para satisfazer essa demanda.

O empenho contínuo da OIC em relação à construção de um setor cafeeiro mundial sustentável foi demonstrado pela aprovação de um novo Plano de Promoção e Desenvolvimento de Mercado. O novo Plano reativará o engajamento da OIC na expansão do consumo mundial de café, dando especial atenção às necessidades dos pequenos cafeicultores, e sem dúvida contribuirá para que a demanda por café prossiga aumentando nos anos vindouros. Fiquei particularmente grato pelo trabalho árduo do Sr. Andrea Illy, Presidente do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, cuja contribuição foi essencial para a obtenção de apoio amplo para o Plano.

Outro importante órgão da OIC, o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, igualmente demonstrou a importância da Organização como centro para a discussão das mais importantes questões que afetam a cadeia de valor do café. O 2.º Fórum, realizado em março de 2012, deu aos Membros a oportunidade de tomar conhecimento de práticas adotadas com êxito em diversos países. Tenho certeza de que, no preparo do 3.º Fórum, agendado para o ano que vem, continuaremos a expandir o legado de trabalho árduo, atenção a detalhes e entusiasmo que a Presidente do Fórum, Sr.ª Amy Karpel, nos deixou.

De uma perspectiva mais ampla, vemos que os preços do café, representados pelo preço indicativo composto da OIC, caíram consideravelmente no transcurso de 2011/12. Depois de alcançar 231,24 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em abril de 2011, seu nível mais alto desde 1977, o indicativo composto caiu constantemente, e então, a partir de abril de 2012, se estabilizou numa faixa de 145 a 160 centavos por libra-peso.

Os preços dos vários grupos de café, porém, registraram uma evolução muito distinta em 2011/12: durante a maior parte do período, as cotações dos Arábicas caíram, mas as dos Robustas se mantiveram relativamente firmes. Na verdade, os preços dos três grupos dos Arábicas (Suaves Colombianos; Outros Suaves; e Naturais Brasileiros e Outros Naturais) atingiram seu pico em abril de 2011 e, a partir daí, baixaram significativamente. De setembro de 2012 em diante, os preços dos Arábicas caíram 37% (Suaves Colombianos), 40% (Outros Suaves) e 39% (Naturais Brasileiros e Outros Naturais). Os preços dos Robustas também caíram, mas muito menos violentamente: depois de alcançar seu nível máximo em maio de 2011, no final do ano cafeeiro de 2011/12 eles haviam caído 14%.

Grande parte das quedas de preços de 2011/12 pode ser atribuída a uma normalização do abastecimento de café, que nos últimos anos foi muito afetado por tempo inclemente em alguns países produtores. Reagindo à escassez de Arábicas Suaves, os torrefadores buscaram outras origens. O uso de Robustas em diferentes blends continua a crescer, e eles agora respondem por cerca de 40% da produção mundial.

Em anos recentes tem sido particularmente alta a demanda por Robustas, que oferecem uma alternativa menos cara aos Arábicas e, com isto, uma importante vantagem competitiva nestes tempos de incerteza econômica, quando muitos consumidores se preocupam com suas despesas. Uma prova da forte atração do café nestes tempos difíceis é o fato de que a demanda se mantém bem saudável.

Enquanto isto, o trabalho na OIC prossegue. Durante o ano cafeeiro de 2011/12, medidas concretas foram tomadas para reorganizar a estrutura interna da Organização, para que ela possa continuar a prestar aos Membros os serviços de alta qualidade que eles esperam, a um custo razoável. Nossas primeiras medidas consistiram em consolidar as atividades da OIC no primeiro andar da sede, em 22 Berners Street. A próxima série de medidas se concentrará na revisão da estrutura administrativa, para melhorar os serviços que prestamos à comunidade cafeeira mundial e reduzir o ônus financeiro para os Membros. Fiquei particularmente agradecido pelo apoio irrestrito de todos os funcionários durante esta fase difícil de transição.

Estamos orgulhosos de ter obtido, durante o ano cafeeiro de 2011/12, financiamento para três novos projetos destinados a fortalecer o setor cafeeiro em alguns de seus elos mais vulneráveis. O valor total dos projetos apoiados pela OIC agora gira em torno de US\$105 milhões e é uma poderosa demonstração da utilidade da Organização.

Também desejo destacar a contribuição dos estudos econômicos da OIC para a transparência do mercado cafeeiro mundial. Dois dos relatórios deste ano são especialmente interessantes: um, sobre o crescimento contínuo das reexportações de café; e o outro, sobre as tendências observadas nos principais mercados consumidores. Ambos são de leitura essencial para quem atua na cadeia de valor do café.

Finalmente, recorro que estamos nos aproximando de um marco muito significativo na existência da OIC. Em 2013, celebraremos o 50.º aniversário da entrada em vigor do primeiro Convênio Internacional do Café. Alegro-me sobremaneira o fato de que o Governo do Brasil se ofereceu para sediar nossas reuniões em setembro de 2013 em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, o Estado que mais produz café no país. Além das comemorações merecidas, tenciono trabalhar em estreita coordenação com os organizadores na formulação de um programa robusto de atividades técnicas, para tirar o maior proveito possível deste encontro em um país produtor.

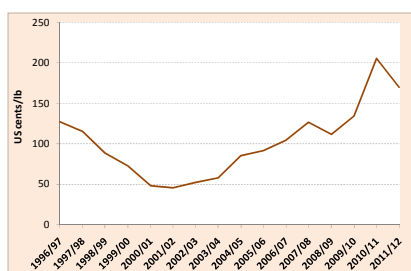
Também gostaria de reconhecer o trabalho árduo de todos os delegados da OIC, especialmente dos chefes dos órgãos assessores e consultivos da OIC, e em particular a contribuição notável do Sr. Henry Ngabirano, na qualidade de Presidente do Conselho Internacional do Café.

Robério Oliveira Silva
Diretor-Executivo
Organização Internacional do Café

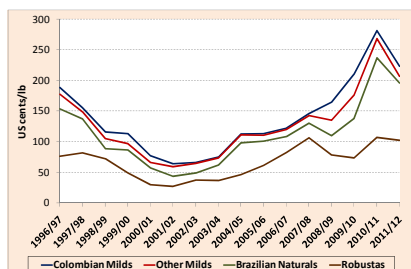
MERCADO CAFFEEIRO MUNDIAL

Preços

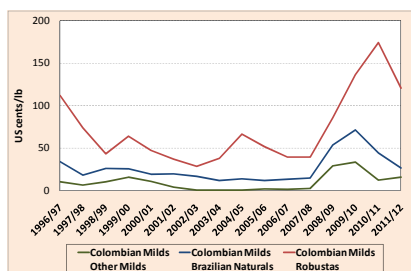
Preço indicativo composto da OIC
Médias anuais:
Anos cafeeiros de 1996/97 a 2011/12



Preços indicativos dos grupos
Médias anuais:
Anos cafeeiros de 1996/97 a 2011/12



Diferenciais dos preços indicativos dos Suaves Colombianos e dos três outros grupos de café
Anos cafeeiros de 1996/97 a 2011/12



Embora ainda relativamente altos em termos históricos, os preços do café sofreram correções baixistas significativas durante o ano cafeeiro de 2011/12, e a média do preço indicativo composto da OIC caiu 17,4%, passando de 205,65 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em 2010/11 a 169,82 centavos em 2011/12 (quadro 1). Esta queda deve ser avaliada contra o pano de fundo das pressões da atual crise financeira sobre os preços de quase todos os produtos básicos e, igualmente, no contexto dos fatores fundamentais do próprio mercado cafeeiro.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e nas bolsas de futuros
Médias dos anos cafeeiros de 1996/97 a 2011/12

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
1996/97	126.94	188.05	177.38	153.55	76.50	151.95	71.75
1997/98	115.23	155.61	148.72	137.15	81.72	136.38	76.00
1998/99	88.53	115.61	104.85	88.97	72.21	105.32	68.58
1999/00	72.86	112.66	96.88	86.61	48.83	103.81	46.63
2000/01	47.84	77.05	65.81	57.53	29.88	66.24	27.27
2001/02	45.46	63.74	59.21	43.72	26.85	52.36	21.83
2002/03	52.17	65.89	64.89	48.94	37.23	65.89	34.56
2003/04	57.77	74.41	73.51	62.07	36.37	73.24	33.16
2004/05	85.30	112.29	111.22	98.22	46.05	108.03	42.72
2005/06	91.44	113.04	110.84	100.86	61.45	108.17	54.61
2006/07	104.24	122.08	120.08	108.35	82.73	118.70	74.71
2007/08	126.67	145.79	142.98	130.44	106.36	140.37	98.28
2008/09	111.80	164.37	135.43	110.14	78.62	122.16	71.43
2009/10	134.41	209.90	176.46	138.17	73.85	149.06	66.74
2010/11	205.65	281.32	268.55	268.82	107.34	249.66	100.66
2011/12	169.82	222.95	206.77	195.77	102.41	197.84	91.38
% change							
2010/11-2011/12	-17.4	-20.7	-23.0	-17.3	-4.6	-20.8	-9.2

Em centavos de dólar dos EUA por libra-peso

*Média da 2.ª e 3.ª posições

Os preços dos quatro grupos de café caíram em relação a seus níveis de 2010/11, mas as quedas foram muito mais acentuadas no caso dos Arábicas. Os diferenciais de preços entre estes e os Robustas, portanto, diminuíram significativamente. O diferencial entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres também diminuiu. Reduziram-se, igualmente, os diferenciais entre os Suaves Colombianos e os demais grupos, mas o diferencial entre eles e os Outros Suaves cresceu (quadro 2). A redução mais significativa foi a do diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros.

Quadro 2: Diferenciais de preços
Médias dos anos cafeeiros de 1996/97 a 2011/12

	Colombian Milds - Other Milds	Colombian Milds - Brazilian Naturals	Colombian Milds - Robustas	Other Milds - Brazilian Naturals	Other Milds - Robustas	Brazilian Naturals - Robustas	New York* - London*
1996/97	10.66	34.50	111.55	23.83	100.88	77.05	80.21
1997/98	6.89	18.47	73.89	11.58	67.00	55.42	60.38
1998/99	10.76	26.63	43.40	15.88	32.64	16.76	36.74
1999/00	15.78	26.05	63.83	10.27	48.05	37.78	57.18
2000/01	11.24	19.52	47.17	8.28	35.94	27.65	38.97
2001/02	4.54	20.03	36.90	15.49	32.36	16.87	30.53
2002/03	1.00	16.95	28.67	15.95	27.67	11.72	31.33
2003/04	0.90	12.33	38.04	11.43	37.13	25.70	40.08
2004/05	1.07	14.07	66.24	13.01	65.18	52.17	65.31
2005/06	2.21	12.18	51.59	9.97	49.39	39.41	53.57
2006/07	1.99	13.73	39.35	11.73	37.36	25.62	43.98
2007/08	2.81	15.35	39.43	12.54	36.62	24.08	42.09
2008/09	28.94	54.23	85.75	25.29	56.81	31.52	50.72
2009/10	33.44	71.73	136.05	38.29	102.62	64.32	82.32
2010/11	12.77	44.50	173.97	31.73	161.20	129.47	149.00
2011/12	16.18	27.18	120.54	11.00	104.37	93.37	106.46
% change							
2010/11-2011/12	26.7	-38.9	-30.7	-65.3	-35.3	-27.9	-28.6

Em centavos de dólar dos EUA por libra-peso

*Média da 2.ª e 3.ª posições

Com respeito aos fatores fundamentais do mercado, é preciso notar que o total alcançado pela produção no ano-safra de 2011/12 só aumentou 0,7% em relação a 2010/11, passando a 134,4 milhões de sacas de 60 kg, de 133,5 milhões em 2010/11. O total da produção dos **Arábicas** diminuiu 3,7%, passando de 84,2 milhões de sacas em 2010/11 a 81 milhões em 2011/12. Já a produção dos **Robustas** aumentou 8,3% durante o mesmo período, passando de 49,3 a 53,4 milhões de sacas. A participação dos Robustas na produção mundial aumentou, passando de 37% em 2010/11 a 39,7% em 2011/12, e a dos Arábicas diminuiu, passando de 63% a 60,3% do total. No tocante ao desempenho por região, no ano cafeeiro de 2011/12 a produção diminuiu na África e na América do Sul e aumentou nas duas outras regiões (quadro 3).

Quadro 3: Produção total por região, grupo e tipo
Anos-safra de 2008/09 a 2011/12

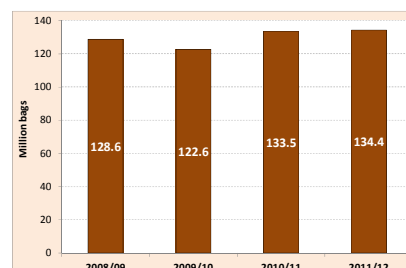
	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
World Total	128 623	122 599	133 470	134 416
Africa	16 042	15 849	16 226	14 814
Asia & Oceania	34 995	37 211	36 317	41 046
Mexico & Central America				
America	17 277	16 495	18 034	19 699
South America	60 308	53 045	62 893	58 857
Colombian Milds	9 964	9 160	9 722	8 638
Other Milds	27 041	26 263	28 810	31 453
Brazilian Naturals	41 853	37 170	45 620	40 934
Robustas	49 765	50 007	49 317	53 391
Arabicas	78 857	72 593	84 152	81 024
Robustas	49 765	50 007	49 317	53 391
Percentage share				
Africa	12.5	12.9	12.2	11.0
Asia & Oceania	27.2	30.4	27.2	30.5
Mexico & Central America	13.4	13.5	13.5	14.7
South America	46.9	43.3	47.1	43.8
Colombian Milds	7.7	7.5	7.3	6.4
Other Milds	21.0	21.4	21.6	23.4
Brazilian Naturals	32.5	30.3	34.2	30.5
Robustas	38.7	40.8	37.0	39.7
Arabicas	61.3	59.2	63.0	60.3
Robustas	38.7	40.8	37.0	39.7

Em milhares de sacas

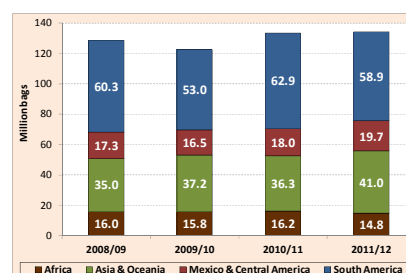
Na **África**, a produção diminuiu 8,7%, passando de 16,2 milhões de sacas em 2010/11 a 14,8 milhões em 2011/12. Em resultado, a participação da África na produção mundial no ano-safra de 2011/12 caiu para 11%, ante 12,2% no ano-safra anterior. Essa queda é atribuível, sobretudo, a menor produção na Etiópia e em Uganda, que são os principais países produtores da região e que em 2011/12 responderam por 40,6% e 19% da produção africana. A produção também caiu nos Camarões e na Tanzânia. A Côte d'Ivoire, por outro lado, parece estar emergindo da crise política que afetou sua produção em 2010/11. Em 2011/12 ela alcançou um total de quase dois milhões de sacas, respondendo por 12,9% da produção africana.

Fatores fundamentais do mercado

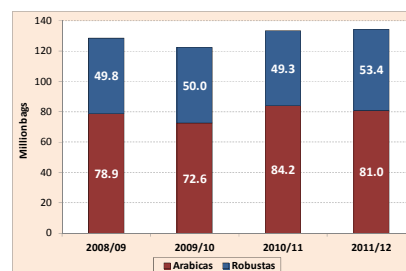
Produção mundial
Anos-safra com início de 2008 a 2011



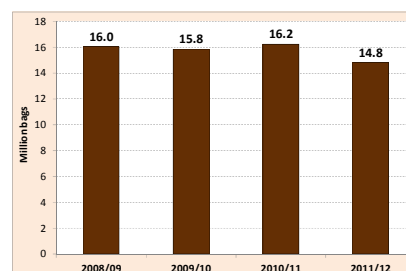
Produção mundial por região
Anos-safra com início de 2008 a 2011



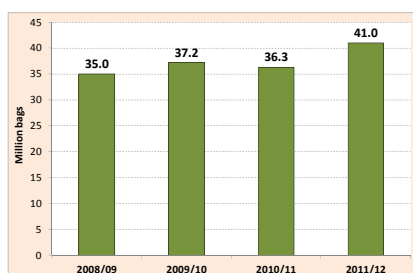
Produção mundial por tipo
Anos-safra com início de 2008 a 2011



Produção total da África
Anos-safra com início de 2008 a 2011

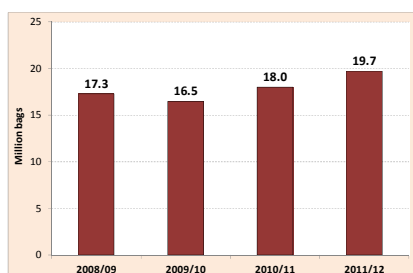


Produção total da Ásia e Oceania
Anos-safra com início de 2008 a 2011



Na **Ásia e Oceania** a produção aumentou 13%, passando de 36,3 milhões de sacas em 2010/11 a 41 milhões, ou 30,5% da produção mundial, em 2011/12. A produção do Vietnã, que aumentou 23,6%, passando de 19,5 milhões de sacas no ano-safra de 2010/11 a 24,1 milhões, foi a força motriz do vigoroso desempenho de exportação da região. A produção também aumentou em Papua Nova Guiné (+62,7%) e na Índia (+4%), mas diminuiu na Indonésia (-5,6%). Os três maiores produtores da região são o Vietnã (58,6% do total regional em 2011/12), a Indonésia (21%) e a Índia (12,7%).

Produção total do México e América Central
Anos-safra com início de 2008 a 2011



No **México e América Central** a produção aumentou 9,2% no ano-safra de 2011/12, perfazendo 19,7 milhões de sacas, ante 18 milhões em 2010/11. Com exceção de El Salvador e, em menor escala, da Guatemala, todos os países da região registraram aumentos de produção. A participação regional na produção mundial foi de 14,7% no ano-safra de 2011/12. Honduras confirmou sua posição de liderança na produção de café da região, com uma participação de 29% da mesma. Em seguida vêm o México (23,1%) e a Guatemala (19,5%).

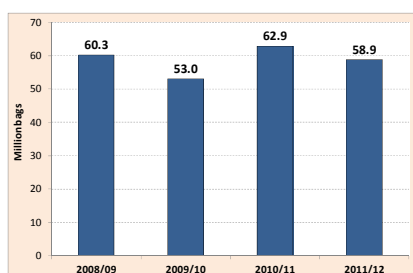
Na **América do Sul** a produção diminuiu 6,4%, passando a 58,9 milhões de sacas no ano-safra de 2011/12, ante 62,9 milhões em 2010/11. A região respondeu por 43,8% da produção mundial. Além de menor produção no Brasil, refletindo o ano de baixa do ciclo produtivo bienal dos Arábicas brasileiros, na Colômbia a produção continuou inferior à média, apesar de um aparente começo de recuperação no ano-safra anterior. Ou seja, a produção dos dois maiores produtores da região caiu 9,6% e 10,2% no ano-safra de 2011/12 em relação a seus níveis de 2010/11 (quadro 3). No quadro 4, por último, indicam-se os dez maiores produtores do ano-safra de 2011/12.

Quadro 4: Os dez maiores países produtores no ano-safra de 2011/12

	Production	% share of world total
1. Brazil	43 484	32.4
2. Vietnam	24 058	17.9
3. Indonesia	8 620	6.4
4. Colombia	7 653	5.7
5. Ethiopia	6 008	4.5
6. Honduras	5 705	4.2
7. Peru	5 581	4.2
8. India	5 233	3.9
9. Mexico	4 546	3.4
10. Guatemala	3 840	2.9

Em milhares de sacas

Produção total da América do Sul
Anos-safra com início de 2008 a 2011



O total exportado no ano cafeeiro de 2011/12 alcançou um volume recorde de 109,4 milhões de sacas, aumentando 4,5% em relação a 2010/11. As exportações dos Robustas aumentaram significativamente (+ 16,6%), passando de 37 milhões de sacas em 2010/11 a 43,1 milhões, ou 39,4% do total das exportações dos países exportadores, em 2011/12. As exportações dos Arábicas diminuíram 2,2%, sobretudo devido à queda das exportações dos Suaves Colombianos (-9,5%) e dos Naturais Brasileiros (-8,1%), mas as exportações dos Outros Suaves aumentaram (+8,3%).

Apesar do volume recorde de 109,4 milhões de sacas das exportações do ano cafeeiro de 2011/12, estima-se provisoriamente que o valor total dessas exportações foi de US\$21,6 bilhões, representando uma queda de 8,3% em relação a US\$23,6 bilhões em 2010/11, por um volume de 104,7 milhões de sacas (quadro 5).

Quadro 5: Volume e valor das exportações e reexportações
Anos cafeeiros de 2008/09 a 2011/12

	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	% change 2010/11 - 2011/12
Volume (million bags)					
Total	97.7	94.3	104.7	109.4	4.5
Colombian Milds	10.0	8.1	9.2	8.3	-9.5
Other Milds	21.5	22.1	25.4	27.5	8.3
Brazilian Naturals	31.0	31.4	33.1	30.5	-8.1
Robustas	35.2	32.8	37.0	43.1	16.6
Arabicas	62.5	61.5	67.8	66.3	-2.2
Robustas	35.2	32.8	37.0	43.1	16.6
Value (US\$ billion)					
Total	13.6	15.1	23.6	21.6	-8.3
Colombian Milds	2.0	2.1	3.2	2.7	-17.2
Other Milds	3.6	4.3	7.5	7.3	-2.3
Brazilian Naturals	4.5	5.2	8.1	7.6	-5.7
Robustas	3.5	3.4	4.8	4.0	-16.1
Arabicas	10.1	11.6	18.8	17.6	-6.3
Robustas	3.5	3.4	4.8	4.0	-16.1
Re-exports					
Volume (million bags)	35.9	38.6	40.4	37.0	-8.3
Value (US\$ billion)	9.3	10.5	14.2	13.3	-6.6

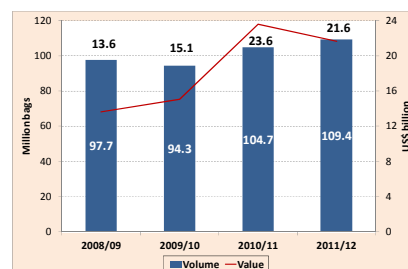
O valor das reexportações dos países importadores no ano cafeeiro de 2011/12 foi de US\$13,3 bilhões, por um volume de 37 milhões de sacas. Tanto um quanto o outro caíram em relação ao valor e ao volume das reexportações no ano cafeeiro anterior, que perfizeram US\$14,2 bilhões e 40,4 milhões de sacas. O valor unitário das reexportações, por outro lado, aumentou 1,9%. Em termos mais específicos, o valor unitário das reexportações de café verde caiu 9,7% e o das reexportações de café solúvel e de café torrado aumentou 12,5% e 4,1%, respectivamente.

Os estoques vêm diminuindo em muitos países. Estima-se que no ano-safra de 2012/13 os estoques iniciais dos países exportadores sejam de 15,1 milhões de sacas, ante 18,2 milhões em 2011/12, representando uma queda de 17,1%. Nos países importadores, segundo se estima, o volume dos estoques era de 19,9 milhões de sacas no final de setembro de 2012.

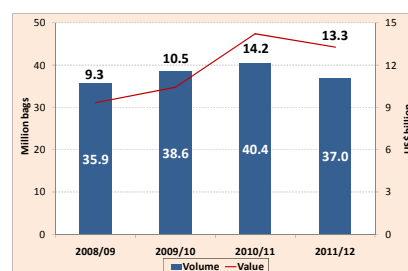
O consumo mundial cresceu com vigor nos dez últimos anos, alcançando um volume estimativo de 138,5 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2010/11. Dados preliminares referentes a 2011/12 parecem confirmar a continuação desta tendência, apesar da crise econômica que muitos mercados tradicionais da Europa ocidental e América do Norte enfrentam. Esse vigor resulta, principalmente, da continuação da expansão dos mercados emergentes e do crescimento do consumo interno nos países exportadores. Se esse quadro se mantiver, é muito provável que em 2020 o mercado mundial absorva mais de 160 milhões de sacas.

Exportações

Volume e valor das exportações
Anos-safra de 2008/09 a 2011/12



Volume e valor das reexportações
Anos cafeeiros de 2008/09 a 2011/12



Estoques

Consumo

Conclusão e perspectivas

Apesar de quedas significativas no ano cafeeiro de 2011/12, os preços do café verde permaneceram relativamente firmes em termos históricos. O volume total da produção no ano-safra de 2011/12 foi ligeiramente superior ao do ano-safra de 2010/11. A contínua resiliência do consumo mundial, porém, deve garantir a manutenção de um equilíbrio apertado entre a oferta e a demanda, um fator decisivo para a persistência da firmeza dos preços. Atividades para promover a organização do consumo interno nos países exportadores devem contribuir para o reforço das tendências positivas que se observam no consumo mundial.

ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ DE 2007

Antecedentes

O Acordo Internacional do Café de 2007, o sétimo desde 1962, entrou em vigor em 2 de fevereiro de 2011 e terá vigência de dez anos, com a possibilidade de prorrogação por mais oito. O objetivo do Acordo é fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável, num contexto de mercado em benefício de todos os participantes do setor. O comércio mundial de café, importante tanto para os países exportadores como para os países importadores, no ano civil de 2011 gerou receitas de exportação de cerca de US\$25 bilhões para os países produtores. No mundo inteiro, cerca de 600 bilhões de xícaras são consumidas todos os anos.

Expansão da participação



Estado Plurinacional da Bolívia
Notificação de aplicação provisória:
10 de abril de 2012

Durante o ano cafeeiro, a participação no Acordo de 2007 se expandiu ainda mais com o depósito de instrumentos por cinco outros Governos: do Estado Plurinacional da Bolívia, dos Camarões, do Malauí, de Ruanda e do Zimbábue. Aos 30 de setembro de 2012 integravam a OIC 44 Governos Membros, em comparação com 39 no ano cafeeiro anterior. Considerando-se que a União Europeia é constituída por 27 Estados Membros, 71 Governos, no total, cumpriram todas as exigências para participar do Acordo de 2007 (ver abaixo). Outros seis Governos estão em vias de finalizar processos internos para ingresso no Acordo.

Em sua 109.^a sessão, em setembro de 2012, o Conselho Internacional do Café adotou a Resolução 449, prorrogando o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão até 30 de setembro de 2013.

No decorrer do ano cafeeiro o Conselho acolheu delegações de diversos Governos interessados em se tornar Membros da OIC, entre as quais delegações da China, da República Popular Democrática do Laos, do Nepal e da Federação Russa. Durante a 109.^a sessão do Conselho o representante da Federação Russa informou aos Membros que seu Governo estava empenhado em se tornar Membro da OIC e esperava depositar um instrumento de adesão em 2013. Na mesma sessão, pela primeira vez na história da OIC, o Conselho designou uma associação do setor privado russo (a Rusteacoffee) para integrar a Junta Consultiva do Setor Privado.

Membros do AIC de 2007 aos 30 de setembro de 2012

Governos Exportadores		Governos Importadores	
Angola	Indonésia	EUA	<i>Lituânia</i>
Benin *	Libéria	Noruega	<i>Luxemburgo</i>
Bolívia, Estado Plurinacional da	Madagáscar *	Suíça	<i>Malta</i>
Brasil	Malauí	Tunísia	<i>Países Baixos</i>
Burundi	México	Turquia	<i>Polônia</i>
Camarões	Nicarágua	União Europeia	<i>Portugal</i>
Colômbia	Nigéria *	<i>Alemanha</i>	<i>Reino Unido</i>
Congo, Rep. Dem. do *	Panamá	<i>Áustria</i>	<i>República Tcheca</i>
Costa Rica	Papua Nova Guiné	<i>Bélgica</i>	<i>Romênia</i>
Côte d'Ivoire	Paraguai *	<i>Bulgária</i>	<i>Suécia</i>
Cuba	Quênia	<i>Chipre</i>	
El Salvador	República Centro-Africana	<i>Dinamarca</i>	
Equador	Ruanda	<i>Eslováquia</i>	
Etiópia	Serra Leoa	<i>Eslovênia</i>	
Filipinas	Tailândia	<i>Espanha</i>	
Gabão	Tanzânia	<i>Estônia</i>	
Gana	Timor-Leste	<i>Finlândia</i>	
Guatemala	Togo	<i>França</i>	
Guiné *	Uganda	<i>Grécia</i>	
Honduras	Vietnã	<i>Hungria</i>	
Iêmen	Zâmbia	<i>Irlanda</i>	
Índia	Zimbábue	<i>Itália</i>	
		<i>Letônia</i>	

* Governo signatário, no aguardo do depósito de um instrumento



**Zimbábue – Ratificação:
24 de maio de 2012**

A OIC em 2013 irá celebrar seu 50.º aniversário no Brasil, em virtude da decisão que o Conselho tomou em setembro de 2012 de aceitar o generoso convite do país, que se prontificou a sediar a 111.ª sessão do Conselho e o 3.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro em Belo Horizonte, Minas Gerais (ver documento ICC-109-9). A OIC foi estabelecida em 1963, quando o primeiro Convênio Internacional do Café entrou em vigor, em caráter provisório em julho de 1963, e em caráter definitivo em dezembro do mesmo ano.

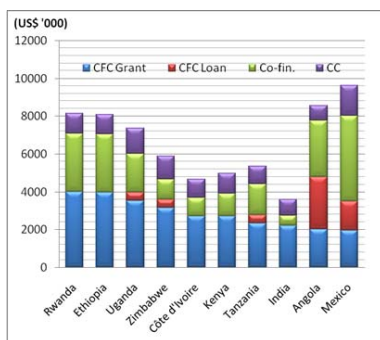
O Sr. Elmiro Alves do Nascimento, Secretário de Estado de Agricultura de Minas Gerais, fez uma apresentação sobre Minas Gerais, que, dentre os Estados brasileiros, é o maior produtor de café do país. Uma das primeiras reuniões do Diretor-Executivo após assumir seu cargo foi com o Governador do Estado, Sr. Antonio Anastasia, com a finalidade de discutir os preparativos para as comemorações do aniversário da OIC.

50.º aniversário

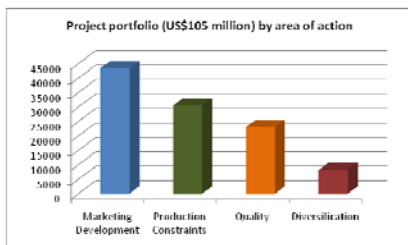
PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CAFEIRO

Projetos de desenvolvimento cafeeiro e a missão da OIC

Projetos de desenvolvimento cafeeiro: Os dez maiores beneficiários – fontes de financiamento



Pasta de projetos (US\$105 milhões) por área de ação



As atividades da OIC na área de projetos contribuem para sua missão de fortalecer toda a cadeia de valor do café e melhorar os padrões de vida dos cafeicultores nos países produtores. Os projetos proporcionam assistência prática à economia cafeeira mundial, contribuindo para a redução da pobreza nos países em desenvolvimento e o desenvolvimento sustentável, dando melhores perspectivas aos cafeicultores, no mundo inteiro.

O financiamento que a OIC conseguiu para projetos nos 17 últimos anos permitiu que ela fortalecesse suas parcerias com outras agências de cooperação internacional. Ao mesmo tempo ela consolidou procedimentos internos para a concepção, monitoramento e implementação de projetos destinados a assegurar valiosos resultados no enfrentamento de questões inerentes ao desenvolvimento do café.

As atividades da OIC nesta área possibilitam que os países produtores participem de projetos pilotos que ampliam a competitividade de seu setor cafeeiro e que eles cuidem dos desafios enfrentados por seus pequenos produtores, através de políticas e soluções oportunas, centradas em necessidades prioritárias. Entre as necessidades típicas a enfrentar estão as seguintes:

- Falta dos insumos necessários para solucionar o problema da baixa produtividade, a nível da propriedade agrícola.
- Acesso difícil aos mercados, cadeias de abastecimento longas e pouca agregação de valor ao café verde, a nível da comercialização.
- Falta de infraestrutura, inadequação do acesso a serviços financeiros e transferência insuficiente de tecnologia, a nível dos países.

Neste último ano cafeeiro, a OIC tomou parte em uma série de eventos para discutir e divulgar os resultados e lições dos projetos. Entre outros, ela participou de um evento especial de alto nível que, com financiamento do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) realizou no Catar em abril de 2012 para tratar da 'Implementação do programa de ação de Istambul para os PMDs: Graduação e transformação estrutural'. A OIC também participou de uma conferência sobre 'Tecnologias e melhores práticas para a utilização ótima de subprodutos na cadeia de valor do café: como ampliar a sustentabilidade na cadeia da oferta de café nos países leste-africanos', realizada em Trieste, Itália, em junho de 2012, com o propósito de avaliar experiências e soluções para possível cooperação nesta questão entre a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial – Centro Internacional para a Ciência e a Alta Tecnologia (ONUDI-ICS); a illycaffè, de Trieste; e instituições cafeeiras da África e Américas Central e do Sul. Finalmente, a OIC participou de um seminário de divulgação realizado no Equador, em agosto de 2012, para examinar os resultados do projeto 'Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares autossustentáveis no Equador' e facilitar a partilha de conhecimentos com representantes cubanos (ver página 17).

Aos 30 de setembro de 2012, a OIC havia patrocinado e conseguido financiamento para 38 projetos cafeeiros, cujo valor agregado ascendia a cerca de US\$105 milhões. Desse total, cerca de US\$55 milhões provieram do FCPB; US\$30 milhões, de instituições doadoras bilaterais e multilaterais, na forma de co-financiamento; e cerca de US\$20 milhões, dos próprios países beneficiários, na forma de contribuições de contrapartida. Ao todo, 25 projetos haviam sido concluídos e 13 estavam sendo implementados.

PROJETOS EM CARTEIRA	Custo total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS*		
					(em milhares de dólares dos EUA)	1995/96 – 2009/10	2010/11
PROJETOS CONCLUÍDOS (25)	63.336	31.429	18.442	13.466			
Desenvolvimento do potencial do café gourmet (10/96 – 05/00)	1.412	1.018	110	284	Concluído		
Manejo integrado da broca do café (10/96 – 05/02)	5.467	2.968	850	1.649	Concluído		
Estudo sobre os sistemas de comercialização e políticas de comércio de café de países produtores selecionados (04/97 – 05/00)	289	244	0	45	Concluído		
Desenvolvimento do mercado e promoção do comércio cafeeiro na África oriental e meridional (10/97 – 09/07)	9.101	5.012	2.540	1.549	Concluído		
Melhoria da produção cafeeira na África pelo controle da traqueomicose do café (04/98 – 02/08)	8.952	3.517	4.349	1.086	Concluído		
Características da demanda de café Robusta na Europa (10/98 – 2001)	29	29	0	0	Concluído		
Melhoria da qualidade do café pela prevenção da formação de mofo (10/98 – 09/05)	5.593	2.526	2.067	1.000	Concluído		
Estudo sobre o processamento de café – Ruanda (10/99 – 05/00)	68	68	0	0	Concluído		
Fortalecimento da capacidade comercial, financeira, administrativa e empresarial dos pequenos produtores/exportadores de café no México e na Nicarágua (10/00 – 12/05)	5.330	910	3.468	952	Concluído		
Gestão de risco dos preços do café na África oriental (10/01 – 2002)	60	60	0	0	Concluído		
Estudo do potencial para as bolsas de produtos básicos e outras modalidades de mercado dos países do COMESA (10/01 – 06/03)	60	60	0	0	Concluído		
Seminário sobre financiamento estruturado de curto e médio prazo para pequenos agricultores na África (10/00 – 04/01)	30	30	0	0	Concluído		
Seminário sobre a qualidade do café pela prevenção da formação de mofo no Equador (10/01 – 2001)	65	60	0	5	Concluído		
Manejo integrado da broca branca do cafeeiro em pequenas propriedades na Índia, no Malauí e no Zimbábue (10/01 – 06/07)	3.104	2.262	123	719	Concluído		
Seminário regional sobre a crise do café na América Central (04/03 – 09/03)	40	40	0	0	Concluído		
Desenvolvimento sustentável do café na África oriental (07/03 – 09/05)	30	15	15	0	Concluído		
Análise comparativa mundial das áreas de produção cafeeira (10/03 – 09/06)	120	60	60	0	Concluído		
Melhoria da qualidade do café na África oriental e central através de melhores práticas de processamento em Ruanda e na Etiópia (04/04 – 02/08)	2.937	2.029	122	786	Concluído		
Melhoria da qualidade e comercialização do Robusta pela otimização do uso dos terrenos de café (10/02 – 03/08)	943	448	0	495	Concluído		
Financiamento experimental de curto e médio prazo para pequenos cafeeiros no Quênia (10/01 – 10/09)	3.045	1.445	1.000	600	Concluído		
Diversificação produtiva nas zonas marginais do Estado de Veracruz, México (04/05 – 08/10)	4.467	2.552	1.118	797	Concluído		
Reabilitação experimental dos setores cafeeiros de Honduras e da Nicarágua (04/00 – 09/11)	6.837	4.220	505	2.112	Concluído		
Incremento do potencial de produção do café gourmet nos países centro-americanos (04/07 – 09/11)	1.874	618	1.257	0	Concluído		
Aumento da competitividade do café africano através de uma análise da cadeia de valor (04/08 – 09/11)	284	120	0	164	Concluído		
Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares autossustentáveis no Equador (10/05 – 08/12)	3.199	1.118	858	1.223	Concluído		

* O ponto de partida para a implementação de um projeto em carteira é a data de sua aprovação pela Junta Executiva do FCPB.

** O ponto de partida para projetos em exame pelo FCPB e outros doadores é a data da aprovação pelo Conselho da OIC, e a data de apresentação, no caso de projetos em exame pela OIC.

CC = Contribuição de contrapartida

CAP do FCPB = Comitê de Avaliação de Projetos do FCPB

SVR = Subcomitê Virtual de Revisão

PROJETOS EM CARTEIRA	Custo total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS*		
					(em milhares de dólares dos EUA)		
					1995/96 – 2009/10	2010/11	2011/12
PROJETOS EM ANDAMENTO (13)	41.626	23.819	11.127	6.680			
Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola (10/00 – em andamento)	8.530	4.750	2.980	800			Em andamento
Gestão de risco dos preços do café na África oriental e meridional (04/01 – em andamento)	2.529	1.829	0	700			Em andamento
Desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet no Gabão e no Togo (04/07 – em andamento)	2.469	1.842	0	626			Em andamento
Aumento da resiliência da produção de café à ferrugem e outras doenças na Índia e em quatro países africanos (10/07 – em andamento)	4.014	2.919	0	1.096			Em andamento
Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira (10/07 – em andamento)	3.007	2.693	0	314			Em andamento
Construção da capacidade para certificação e verificação dos produtores de cafés especiais nos países da EAFCA (04/09 – em andamento)	4.601	2.000	1.605	996			Em andamento
Programa de empresas cafeeiras competitivas para a Guatemala e a Jamaica (10/09 – em andamento)	4.750	2.500	1.000	1.250			Em andamento
Esquema de garantia de crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda (04/10 – em andamento)	8.013	3.240	4.422	351			Em andamento
Crises econômicas e países menos desenvolvidos (PMDs) dependentes de produtos básicos: Mapeamento da exposição à volatilidade do mercado e construção de resiliência a crises futuras (10/10 – em andamento)	532	429	0	103			Em andamento
Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra na República Democrática do Congo (10/11 – por começar)	2.638	1.369	900	369			Em andamento
Intensificação da produção de café e alimentos usando adubação animal nas áreas cobertas pelo projeto CFC/ICO/30 no Burundi (02/12 – em andamento)	393	98	220	75			Em andamento
Construção de uma Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira para ampliar o acesso ao financiamento de produtos básicos em favor da sustentabilidade das pequenas e médias empresas (PMEs) nas economias emergentes (02/12 – em andamento)	120	120	0	0			Em andamento
Melhoria da produtividade do café do lêmén (nota conceitual) (02/12 – em andamento)	30	30	0	0			Em andamento
PORTFOLIO TOTAL (38)	104.962	55.248	29.569	20.146			

* O ponto de partida para a implementação de um projeto em carteira é a data de sua aprovação pela Junta Executiva do FCPB.

** O ponto de partida para projetos em exame pelo FCPB e outros doadores é a data da aprovação pelo Conselho da OIC, e a data de apresentação, no caso de projetos em exame pela OIC.

CC = Contribuição de contrapartida

CAP do FCPB = Comitê de Avaliação de Projetos do FCPB

SVR = Subcomitê Virtual de Revisão

PROJETOS EM TRÂMITE	Custo total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DO EXAME DOS PROJETOS **		
					(em milhares de dólares dos EUA)	2000/01 – 2009/10	2010/11
EM EXAME PELO FCPB (9)	33.569	16.975	7.950	8.644			
Manejo integrado da broca do café (BC) com um componente de qualidade e sustentabilidade para a cafeicultura da América Central (OIC: 05/08)	11.216	4.420	0	6.796	CAP do FCPB		
Aumento da segurança das receitas dos pequenos cafeicultores do Malauí e da Tanzânia mediante diversificação sustentável dos produtos básicos (OIC: 09/08)	2.999	2.183	650	166	CAP do FCPB		
Incremento do potencial de produção do café Robusta gourmet em Uganda, na Tanzânia e em Angola (OIC: 03/10)	3.453	2.837	100	516	CAP do FCPB		
Modelo de controle de pragas e aplicação de boas práticas agrícolas (BPA) em diferentes zonas de cafeicultura da Indonésia (OIC: 09/10)	500	435	0	65	CAP do FCPB		
Melhoria do processamento e acesso ao mercado do café africano (OIC: 09/10)	5.300	2.400	2.900	0	CAP do FCPB		
Adaptação às mudanças climáticas em três países membros do PROMECAFFÉ (Costa Rica, Guatemala e Honduras) (OIC: 03/10)	600	300	300	0	CAP do FCPB		
Crédito sustentável para insumos nos elos produtivos das cadeias de valor do café do Quênia, da Tanzânia e de Uganda (OIC: 03/12)	2.600	2.100	0	500			CAP do FCPB
Mecanismos financeiros para o café sustentável na Colômbia e em Honduras (OIC: 03/12)	4.901	1.500	3.000	401			CAP do FCPB
Incentivos econômicos aos sistemas agroflorestais com café na Costa Rica (OIC: 09/12)	2.000	800	1.000	200			CAP do FCPB
EM EXAME POR OUTROS DOADORES (9)	26.721	17.653	5.462	3.606			
Incremento do uso de germoplasma de café – uma perspectiva africana (OIC: 05/01)	10.929	8.566	0	2.363	Fontes de financiamento ainda por encontrar		
Melhoria e diversificação da produção dos pequenos cafeicultores da América Central (OIC: 09/02)	7.858	3.790	4.068	0	Fontes de financiamento ainda por encontrar		
Renovação da coleção internacional de café do CATIE (OIC: 09/07)	419	419	0	0	Fontes de financiamento ainda por encontrar		
Serviços internacionais de pesquisa e desenvolvimento para o controle genético duradouro de duas doenças que destroem o café Arábica (OIC: 09/07)	2.696	1.567	0	1.129	Fontes de financiamento ainda por encontrar		
Projeto Trifínio do café sustentável (OIC: 05/08)	2.729	1.836	893	0	Fontes de financiamento ainda por encontrar		
Estudo do potencial para bolsas de produtos básicos e outras formas de mercado na África ocidental (OIC: 05/08)	107	94	0	13	Fontes de financiamento ainda por encontrar		
Aumento da receita dos cafeicultores vietnamitas através de maior eficiência agrícola e de gestão da qualidade (OIC: 09/09)	1.345	788	456	101	Fontes de financiamento ainda por encontrar		
Conservação e uso sustentável dos recursos genéticos do café: perspectiva global (OIC: 09/09)	473	473	0	0	Fontes de financiamento ainda por encontrar		
Estudo da sustentabilidade da cadeia da oferta de café versus adaptação às mudanças climáticas e sua mitigação com base na avaliação do ciclo de vida (ACV) (OIC: 03/11)	165	120	45	0			Fontes de financiamento ainda por encontrar
EM EXAME PELA OIC (5)	74.046	31.589	9.000	33.457			
Elevação da renda de grupos de pequenos agricultores no cinturão de produção cafeeira da Nigéria (OIC: 05/05)	5.822	4.822	0	1.000	SVR		
Caracterização, utilização melhorada e conservação da diversidade do germoplasma do <i>Coffea</i> (OIC: 09/09)	3.000	3.000	0	0	SVR		
Expansão da pequena cafeicultura no Malauí (nota conceitual) (OIC: 03/10)	0	0	0	0	SVR		
Promoção da sustentabilidade do café através de aumentos da produtividade e da participação dos jovens nos Camarões e na República Centro-Africana (OIC: 09/12)	7.224	6.967	0	257			SVR
Aumento da competitividade do café africano mediante fortalecimento da cadeia de valor (OIC: 09/12)	58.000	16.800	9.000	32.200			SVR
VALOR TOTAL DOS PROJETOS EM TRÂMITE (23)	134.336	66.217	22.412	45.706			

Projetos aprovados pelo FCPB

O valor da carteira de projetos subiu US\$3,3 milhões, atingindo um total de US\$105 milhões em 2011/12, com a aprovação pelo FCPB de quatro novos projetos. Uma síntese de todos os projetos figura no quadro da página 14, e os quatro novos são resumidos a seguir.

Novos projetos aprovados

Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra na República Democrática do Congo (10/11 – por começar)



No projeto aprovado para a República Democrática do Congo

O FCPB aprovou este projeto em outubro de 2011, tendo antes concedido verba de seu Serviço de Preparo de Projetos para o desenvolvimento da proposta em janeiro de 2011. O custo total do projeto é de US\$2.637.540, e a contribuição do FCPB para esse total é de US\$1.368.990. O objetivo é reabilitar o setor cafeeiro mediante criação de centros para a propagação e distribuição de cafeeiros; estabelecimento de equipes de extensão e apoio; e fornecimento aos cafeicultores de mudas de café de alto desempenho, insumos essenciais e orientação apropriada. A implementação começará logo que se designar uma Agência de Execução do Projeto (AEP).

Intensificação da produção de café e alimentos usando adubação animal nas áreas cobertas pelo projeto CFC/ICO/30 no Burundi (02/12 – em andamento)



Intensificação da produção de café e alimentos usando adubação animal

Este projeto prioritário foi aprovado pelo FCPB em fevereiro de 2012, com o objetivo de consolidar os resultados positivos do projeto anterior 'Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira', implementado no Burundi e na Côte d'Ivoire. O objetivo é fortalecer serviços de extensão para familiarizar os cafeicultores com boas práticas agrícolas e, ao mesmo tempo, intensificar a produção de café e de alimentos usando fertilizantes de origem animal. O custo total do projeto, de US\$392.825, é coberto por uma doação de US\$98.175 do FCPB e uma contribuição de contrapartida de US\$220.000 de um Fundo Rotativo já existente. A AEP é a Autoridade Regulamentadora do Setor Cafeeiro do Burundi (ARFIC).

Construção de uma Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira para ampliar o acesso ao financiamento de produtos básicos em favor da sustentabilidade das pequenas e médias empresas (PMEs) nas economias emergentes (02/12 – em andamento)



Este projeto, aprovado pelo FCPB em fevereiro de 2012, tem o objetivo de facilitar acesso a crédito para, nos países, desenvolver PMEs que produzem commodities através de práticas de produção sustentável reconhecidas internacionalmente. Serão desenvolvidos os componentes essenciais de uma Caixa de Ferramentas de Alfabetização Financeira genérica, acessível ao público, a ser aplicada através de uma série de workshops de treinamento, organizados com a cooperação de prestadores de assistência técnica e das PMEs da região leste-africana. O projeto será inteiramente financiado pelo FCPB, a um custo de US\$120.000.

Melhoria da produtividade do café do lêmên (02/12 – em andamento)

Em fevereiro de 2012, o FCPB concedeu uma verba de seu Serviço de Preparo de Projetos para o desenvolvimento desta proposta que foi submetida à OIC como nota conceitual. O projeto contempla o aumento da capacidade produtiva do lêmên, através de ajuda e incentivo aos pequenos cafeicultores, para que desenvolvam sua capacidade agrícola introduzindo métodos modernos em suas operações agrícolas e de colheita e melhorando sua eficiência hídrica.



Verba do Serviço de Preparo de Projetos para o lêmên

Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares autossustentáveis no Equador CFC/ICO/31 (10/05 – 08/12)

Este projeto, concluído em agosto de 2012, orientou a transformação de cafezais pouco produtivos em novas lavouras rentáveis, que foram confiadas a 1.244 famílias em três províncias do Equador (El Oro, Loja e Manabí). Conseguiu-se isso agrupando os agricultores em cooperativas e, assim, facilitando a prestação de assistência técnica, a distribuição de insumos, a concessão de crédito, a comercialização de excedentes e o treinamento de líderes comunitários (ver <http://www.cofenac.org/refinca>). Entre o que se conseguiu, estão níveis mais altos de renda e maior segurança alimentar para as famílias participantes e, paralelamente, a preservação dos recursos naturais. Os resultados do projeto foram compartilhados com técnicos de Cuba, Guatemala e Honduras, como parte das atividades do projeto. O custo total do projeto, de US\$3.198.635, foi coberto por uma doação do FCPB de US\$1.117.640; cofinanciamento de US\$868.165; e uma contribuição de contrapartida de US\$1.222.830 do Conselho Cafeeiro Nacional do Equador (COFENAC), que atuou como AEP.

Projeto concluído



Projeto implementado em três províncias cafeicultoras do Equador

A carteira de projetos atualmente em trâmite (ver quadro na página 15) contém 23 propostas de projetos. Destas, 18 foram aprovadas pelo Conselho, e as outras cinco estão sendo consideradas pela OIC para seleção técnica.

Durante o ano cafeeiro de 2011/12, oito novas propostas de projetos foram avaliadas pelo SVR e seis delas receberam o aval do Conselho, para apresentação ao FCPB pleiteando financiamento. O exame de novas propostas cafeeiras pelo FCPB durante 2011/12 foi adiado até outubro de 2012, quando novos critérios e diretrizes do Fundo para a formulação e avaliação de projetos passaram a vigorar. Em vista dos novos critérios, a OIC considerará outras fontes de financiamento com parceiros estratégicos com vistas à implementação dos projetos em trâmite.

Em trâmite

SUSTENTABILIDADE

Divulgação das lições dos projetos de reabilitação e diversificação



UPC ecoamigável, em concepção



UPC ecoamigável, em utilização



Treinando comunidades cafeeiras sobre diversificação na América Central

A sustentabilidade é o critério fundamental na consideração dos projetos a serem patrocinados pela OIC. Todos os projetos cafeeiros são concebidos de modo a fazer uma contribuição real ao setor cafeeiro nas esferas econômica, ambiental e social. A OIC está empenhada em incentivar os Membros a compartilhar as lições e resultados dos projetos e em demonstrar como as intervenções podem melhorar os meios de vida das famílias engajadas na produção, processamento e comercialização de café.

Em termos ambientais, o café é um arbusto perene e, por isso, um importante contribuinte ao sequestro de carbono. Ele também promove a preservação de grande parte da biodiversidade original das áreas de plantio. Um dos maiores problemas é a poluição hídrica resultante do processamento por via úmida. Para enfrentá-lo, os projetos incentivam os cafeicultores a investir em capacidade de processamento que, além de conservar os recursos naturais, aumente a eficiência operacional e melhore a qualidade do café. Assim, disponibilização de crédito aos pequenos e médios cafeicultores torna-se fundamental, como demonstra um projeto cafeeiro para a reconstrução de unidades de processamento de café (UPCs) em Honduras e na Nicarágua seriamente danificadas pelo Furacão Mitch em 1998. Entre 2006 e 2011 implementou-se este projeto piloto para reabilitar quase 10% da capacidade de processamento dos dois países, com tecnologia benéfica ao meio ambiente. Os resultados do projeto possibilitaram às instituições locais: i) quantificar em cada país a demanda por crédito para serviços técnicos e financeiros ainda necessários ao trabalho de construção e para equipamento moderno de processamento por via úmida; ii) usar UPCs reabilitadas para discutir com os cafeicultores as características das mesmas e o crédito necessário conforme o tamanho de cada uma; iii) institucionalizar esquemas de ‘agrossilvicultura com café’, usando viveiros e lotes de demonstração já existentes; e iv) harmonizar as atuais políticas ambientais públicas para ajudar realisticamente os cafeicultores a observar indicadores nacionais de contaminação e manejo de águas residuais no processamento de café.

Em termos de sustentabilidade econômica e social, o café também faz uma contribuição substancial à manutenção do emprego rural e da estabilidade das comunidades. O problema principal é assegurar sustentabilidade econômica para os pequenos e médios cafeicultores.

Os projetos de desenvolvimento cafeeiro da OIC e do FCPB ajudam os cafeicultores a elevar suas rendas e melhorar seus padrões de vida através de diversificação. Em termos sociais, seu impacto é significativo tanto para homens quanto para mulheres, que participam do treinamento oferecido para reforçar a tomada de decisões, reorganizar bens, gerar produtos e serviços de alta qualidade e alcançar mercados diferenciados. Um projeto cafeeiro implementado pela DIPROCAFÉ no México entre 2006 e 2011, por exemplo, combinou com sucesso a produção de café com outros produtos e serviços, permitindo que os cafeicultores dobrassem suas receitas agrícolas, gerando empregos adicionais em números significativos, na agricultura e fora dela, numa altura em que migrantes retornavam a seus lugares de origem em consequência da crise financeira internacional.

COOPERAÇÃO COM OUTRAS AGÊNCIAS

A cooperação com outras organizações em questões cafeeiras globais é um importante elemento do trabalho da OIC e inclui representação em conferências internacionais do café, além de colaboração com organizações intergovernamentais e outras entidades durante as sessões do Conselho.

Em março de 2012, o Conselho aprovou a assinatura de um Memorando de Entendimento (ME) com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) para ampliar a capacidade da OIC de ajudar os Membros exportadores, em particular os países menos desenvolvidos. A íntegra do ME pode ser consultada no site da OIC (ver documento ICC-108-7 Rev. 1).

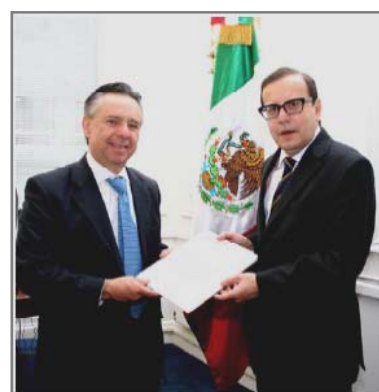
Em maio de 2012, o Diretor-Executivo se reuniu com o Embaixador do México, S. Ex.^a o Sr. Eduardo Medina Mora, a quem ele entregou uma nota à Cúpula do G-20, realizada no México em 18 e 19 de junho de 2012 (ver documento ED-2133/12). A nota, em que a importância de enfrentar os riscos ligados ao comércio de café e outros produtos básicos é posta em relevo, foi apresentada ao Presidente do México.

O Diretor-Executivo e funcionários graduados da OIC representaram a Organização e fizeram apresentações sobre o mercado mundial de café e temas afins em eventos globais do café realizados em 2011/12, entre os quais os seguintes:

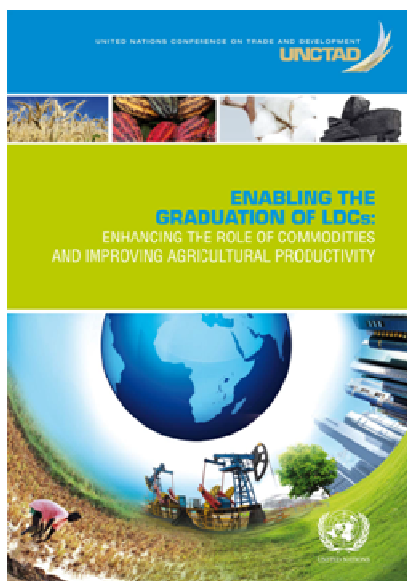
- 19.º Encontro Nacional das Indústrias de Café (ENCAFÉ), Brasil (3 a 6 de novembro de 2011)
- Fórum do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), Inglaterra (10 e 11 de novembro de 2011)
- 50.ª/51.ª Assembleia-Geral Anual da Organização Interafricana do Café (OIAF), Quênia (21 a 24 de novembro de 2011)
- 17.ª Conferência Internacional do Café da Ásia, Vietnã (8 e 9 de dezembro de 2011)
- 4.º Festival Internacional do Café da Índia, Índia (18 a 20 de janeiro de 2012)
- Reunião multianual de especialistas em produtos básicos e desenvolvimento (UNCTAD), Suíça (25 e 26 de janeiro de 2012)
- 9.ª Conferência e Exposição dos Cafés Finos Africanos, Etiópia (16 a 18 de fevereiro de 2012)
- Convenção de 2012 da National Coffee Association of USA, EUA (22 a 24 de março de 2012)

Memorando de Entendimento com o Brasil

Nota da OIC à Cúpula do G-20, México



Diretor-Executivo apresenta Nota da OIC à Cúpula do G-20 ao Embaixador do México



Estudo da UNCTAD financiado pelo FCPB e patrocinado pela OIC

- Evento especial de alto nível: Implementação do programa de ação de Istambul para os PMDs: Graduação e transformação estrutural, organizado pela UNCTAD com financiamento do FCPB, Qatar (21 a 26 de abril de 2012)
- XIX Seminário Internacional de Café de Santos, Brasil (9 e 10 de maio de 2012)
- Tecnologias e melhores práticas para a utilização ótima de subprodutos na cadeia de valor do café: como ampliar a sustentabilidade do café na cadeia da oferta do café nos países leste-africanos (ONUDI-ICS), Itália (11 a 14 de junho de 2012)
- Conferência Internacional de Coffea Canephora, Brasil (11 a 15 de junho de 2012)
- Seminário Internacional do Café da ASEAN, Indonésia (12 e 13 de junho de 2012)
- Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento (Rio+20), Brasil (20 a 22 de junho de 2012)
- 1.º Encontro Latino-Americano do Café, México (22 a 24 de agosto de 2012)

Durante as sessões do Conselho em março e setembro de 2012, o Diretor-Gerente Interino do FCPB fez apresentações aos Membros sobre o papel e o futuro mandato do FCPB. Em setembro de 2012, a Dr.ª Eve Crowley, Oficial Encarregada e Diretora Adjunta, Divisão de Gênero, Equidade e Emprego Rural, Departamento de Desenvolvimento Econômico e Social da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), fez uma exposição ao Conselho sobre o trabalho de sua organização em matéria de gênero; e a Sr.ª Grace Mena, Presidente da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA), fez uma apresentação sobre o estabelecimento de seções da IWCA em todo o mundo e, mais recentemente, na África oriental. O representante da UNCTAD discorreu sobre o papel dos produtos básicos no crescimento econômico e no desenvolvimento dos 48 países designados pelas Nações Unidas como PMDs.

A OIC assentiu em participar de um painel consultivo de especialistas de alto nível criado para tornar exequíveis a estruturação e a concentração do Fórum das Nações Unidas sobre Padrões de Sustentabilidade (UNFSS) – uma plataforma conjunta de cinco agências das Nações Unidas, a saber, Centro de Comércio Internacional (CCI), FAO, Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), UNCTAD –, e para facilitar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento em um diálogo internacional sobre normas voluntárias de sustentabilidade (ver documento ICC-108-8). O Painel se reuniu em junho de 2012; o resumo de suas conclusões e o esboço de suas próximas etapas encontram-se disponíveis para consulta pelos Membros.

Representantes da Aliança Financeira para o Comércio Sustentável (FAST), da Associação dos Cafés Finos da África (AFCA), da Iniciativa da Agricultura Sustentável (SAI) e da Rede de Assistência aos Produtos Básicos Sustentáveis (SCAN), também fizeram apresentações ao Conselho sobre uma Caixa de Ferramentas Financeiras, sobre capacitação em certificação de café e verificação para os produtores de cafés especiais, etc. Cópias destas e de outras apresentações aos Membros acerca de uma vasta gama de questões estão disponíveis no site da OIC.

PROMOÇÃO DO CONSUMO

Andrea Illy designado Presidente

Em março de 2012, o Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado designou Andrea Illy, da UE-Itália, Presidente do Comitê.

Biografia: Em 1990, Andrea Illy ingressou na illycaffè, uma empresa familiar estabelecida em Trieste, Itália, em 1933. Tendo exercido o cargo de Diretor de Produção e Controle de Qualidade da empresa, em 1994 ele foi designado seu Presidente Executivo e em 1997, Presidente da Diretoria. Desde 1999 ele também preside a Associação para a Ciência e a Informação sobre o Café (ASIC), tendo organizado a XIX Conferência Internacional da Ciência do Café em Trieste. Ele também é Vice-Presidente da Junta Executiva da Altagamma, a Associação Italiana da Indústria de Marcas de Qualidade Superior, além de coordenar o Grupo de Trabalho sobre Alimentos, cujo objetivo é promover alimentos de alta qualidade pelo fortalecimento da representação neste campo. Ele coordenou e contribuiu para a edição do livro 'Espresso Coffee: the Chemistry of Quality' ('Café Espresso: a Química da Qualidade') e foi descrito como um 'Marketing Superstar' pela revista norte-americana Advertising Age, além de ser escolhido Homem de Negócios do Ano em 2004 pela Ernst & Young da Itália.

Andrea Illy (à direita) presidindo o Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado



Antecedentes

Os programas de promoção da OIC contribuíram positivamente para o desenvolvimento do setor cafeeiro durante a crise dos preços do café (2000 a 2005), sendo parte de uma estratégia global para reduzir o desequilíbrio entre a demanda e a oferta nos mercados tradicionais e nos mercados emergentes. A taxa média do crescimento anual do consumo de café desde 2001 gira em torno de 2,3%, em comparação com menos de 2% nos anos 90.

Conselho aprova novo plano

Promover o desenvolvimento do consumo e de mercados para todos os tipos e formas de café é um dos objetivos primordiais do Acordo de 2007. Uma estratégia de longo prazo pode ajudar a reduzir a volatilidade, e a promoção do consumo quando os preços estão mais altos pode contribuir para evitar uma crise futura se, em resposta às altas de preços, a oferta de café aumentar. O Sr. Andrea Illy se empenhou num processo amplo de consultas aos participantes do setor cafeeiro durante o ano, apresentou uma proposta ao Comitê para a futura realização de atividades de promoção em março de 2012 e efetuou um estudo de viabilidade que gerou reações positivas. Em seguida, ele elaborou um Plano de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, que foi aprovado pelo Conselho em setembro de 2012 (ver documento ICC-109-13). O ponto focal das atividades previstas no Plano se deslocará da promoção do consumo de café para a promoção de valor e diferenciação através de uma rede de múltiplos participantes com duas metas estratégicas:

- Promover o valor através da qualidade, saúde, sustentabilidade e diferenciação, construindo uma rede de múltiplos parceiros.
- Apoiar os países produtores na descomoditização do café através de programas para o aumento dos retornos, centrados particularmente nos pequenos cafeicultores, com a OIC no papel de facilitadora e provedora de conhecimentos.

Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado da OIC Setembro de 2012



A OIC atuará como facilitadora e catalisadora, desenvolvendo uma rede de múltiplos parceiros e agentes de promoção, que implementarão o Plano em caráter *pro bono*, e coordenará o uso de uma mensagem holística sobre o café nas comunicações. Dois eventos históricos darão aos participantes uma oportunidade de se engajar no Plano: o 50.º aniversário da OIC, no Brasil, em setembro de 2013; e a Expo 2015, em Milão, Itália, que, com o tema 'Nutrir o Planeta, Energia para a Vida', incluirá um 'Grupo Café', apresentando toda a cadeia do café. O Sr. Andrea Illy se comprometeu a explorar com o Governo da Itália a possibilidade de o país sediar a 4.ª Conferência Mundial do Café ao mesmo tempo que a Expo 2015. As próximas etapas consistirão em divulgar o Plano a todos os Membros e parceiros potenciais, estabelecer uma rede desses parceiros e recrutar agentes de promoção. Um pequeno grupo diretor formado por Membros prestará ajuda ao Presidente do Comitê em seu trabalho.

Usando recursos do Fundo de Promoção, os Membros exportadores da OIC fizeram uma contribuição de US\$5.000 para a realização, na Costa Rica, em novembro de 2012, da 24.ª Conferência Internacional da Ciência do Café organizada pela Associação para a Ciência e a Informação sobre o Café (ASIC).

O CoffeeClub, uma rede social gratuita a serviço do mundo do café lançada pela OIC em 2008, foi redesenvolvida para fazer uso das ferramentas de serviço e dos novos recursos da Web 2.0. Em 2011/12, houve mais de 65.000 visualizações de páginas do site em 155 países diferentes, e participaram do CoffeeClub 1.819 membros, que interagiram online em 55 comunidades de discussão distintas.

Cooperação com a ASIC

CoffeeClub



COOPERAÇÃO COM O SETOR PRIVADO

Sob a presidência do Sr. Robert Nelson, da National Coffee Association of USA (NCA), a Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) se reuniu em duas ocasiões durante o ano, tendo discutido uma série extensa de questões atinentes ao mercado cafeeiro global, entre as quais a segurança dos alimentos e a evolução do consumo de café. Relatórios foram apresentados à JCSP sobre a situação do litígio acerca da acrilamida, que prossegue principalmente na Califórnia e que poderia ter implicações significativas para o setor cafeeiro em escala mundial. A Junta também se inteirou do potencial para litígios acerca tanto da acrilamida quanto do furano em outros estados e países. A Junta manteve em exame contínuo, diversos itens de sua ordem do dia, para, por exemplo, acompanhar o avanço do Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC) e do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde. Além disso, ela recebeu sugestões sobre como revestir sua própria atuação de maior relevância.

Durante suas reuniões, a JCSP ouviu apresentações sobre diversos tópicos: aspectos do consumo de café nos EUA, entre os quais as vantagens do engajamento com consumidores de café enquanto ainda jovens e a definição de cafés especiais; o avanço dos processos baseados na Proposição 65 na Califórnia; e uma nova campanha de promoção do consumo dos EUA. Outros tópicos de que a JCSP tratou foram a inclusão de informações para o consumidor na rotulagem e alguns dos desafios diante de uma associação do setor privado na Europa; a evolução e as perspectivas das iniciativas de sustentabilidade do café na Colômbia; e o impacto da malária no mundo em desenvolvimento, em particular nos países produtores de café.

Apresentação sobre cafés especiais do Diretor-Executivo da Specialty Coffee Association of America (SCAA)



CAFÉ E SAÚDE

A JCSP continuou a prestar assistência a programas referentes ao café e à saúde, entre os quais o Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, que é financiado e organizado pelo Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) com o propósito de garantir a divulgação de informações cientificamente válidas ao público.

Site sobre o café e a saúde

Um novo site sobre o café e a saúde, www.coffeeandhealth.org, foi lançado pelo ISIC em maio de 2011 para difundir informações científicas equilibradas e atualizadas sobre o café, a cafeína e a saúde a profissionais da saúde, a acadêmicos e à mídia especializada da área. O site se baseia na colaboração entre a OIC e o ISIC no site “Positively Coffee”, que era financiado por ambas as organizações, e se vale do banco de dados científicos do ISIC, que contém centenas de estudos publicados e avaliados por pares. O site contém informações científicas correntes acerca de uma vasta gama de tópicos relacionados com o café, oferecendo aos seus usuários uma perspectiva abrangente e equilibrada de cada tópico.

O site consiste em três centros de informação dedicados às necessidades específicas dos profissionais da saúde, além de um centro temático, que contém resumos de pesquisas sobre uma gama de questões relativas ao café e à saúde. Nele se incluem informações equilibradas, acompanhadas de todas as referências pertinentes, sobre as pesquisas científicas mais recentes, bem como dados básicos, obtidos junto a órgãos de alta competência, sobre uma série de temas, como saúde cardiovascular, equilíbrio de fluidos, função hepática, gravidez, desempenho nos esportes, diabetes do tipo 2 e câncer. Incluem-se também resumos de trabalhos recentes de pesquisa sobre café e saúde, que, depois de sua publicação em periódicos avaliados por pares, recebem destaque na página inicial do site.

Site 'Coffee and Health' – página inicial



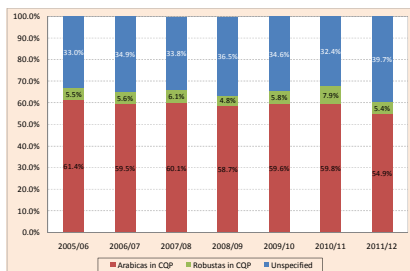
Outras informações incluídas no site tomam a forma de podcasts (sobre desempenho nos esportes e equilíbrio de fluidos e sobre doenças neurodegenerativas) e de um folheto com 'fatos ou ficção'. Um Boletim de Notícias trimestral chama a atenção para as novidades e atualizações mais recentes. Os interessados podem seguir o 'Coffee and Health' no Twitter (@coffeandhealth).

O objetivo do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde é prestar apoio a uma rede de profissionais europeus da área da saúde e à mídia especializada de oito países: Alemanha, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Itália, Países Baixos, Portugal e Reino Unido. Um workshop foi realizado em Madri em fevereiro de 2012. Os participantes compartilharam experiências e informações sobre melhores práticas; receberam informações sobre o café e a saúde de uma perspectiva da saúde pública da Espanha; participaram de uma sessão interativa sobre o uso da mídia social; e compartilharam com o editor de saúde de um dos principais jornais espanhóis ideias acerca das melhores formas de transmitir informações sobre o café e a saúde a jornalistas.

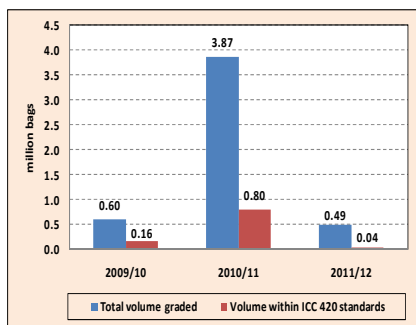
Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde

PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE DO CAFÉ (PMQC)

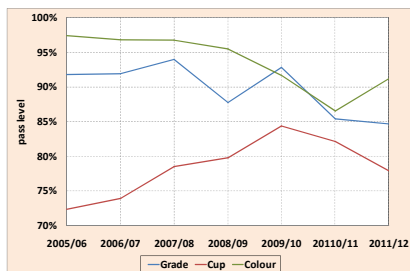
Participação do café verde exportado pelos países que participam no PMQC, por tipo Anos cafeeiros de 2005/06 a 2011/12



Volume das análises de classificação da NYSE Euronext (Liffe) – total e conforme as disposições da Resolução 420 do Conselho 2009/10 a 2011/12



Evolução das análises de classificação da ICE de 2005/06 a 2011/12



A Resolução 420 do Conselho solicita que os Membros exportadores lancem voluntariamente na casa 17 de todos os Certificados de Origem informações sobre a qualidade do café que estejam exportando, especificando os defeitos e o teor de umidade, para possibilitar a monitoração do cumprimento dos padrões indicados na Resolução. A situação dos 38 países exportadores que participaram do PMQC em 2011/12 pode ser resumida como segue:

- Países que forneceram dados regularmente: 17
- Novos Membros que ainda não emitiram Certificados de Origem: 3
- Países que parecem ter optado por não emitir Certificados de Origem: 1
- Países que enviaram dados parciais ou não enviaram dados (Certificados de Origem): 17
- Países que enviaram informações sobre qualidade mas ainda não ratificaram o Acordo de 2007: 3

O volume total do café verde exportado em 2011/12 pelos países exportadores que forneceram informações sobre a qualidade foi de 60,9 milhões de sacas, correspondendo a 63% das exportações mundiais.

Todos os meses a bolsa de futuros de Londres, a NYSE Euronext (Liffe), submete o café Robusta a análises de classificação sistemáticas. Em 2011/12, ela classificou um total de 490.333 sacas, das quais 44.167 ficaram abaixo dos padrões estipulados na Resolução 420. Desse café, 62% procediam do Vietnã, 14% da Côte d'Ivoire, 12% da Indonésia, 5% da Serra Leoa, 4% dos Camarões, 2% da Guiné e 1% do Brasil.

A bolsa de futuros de Nova Iorque, a Inter-Continental Exchange (ICE), enquanto isso, faz a postagem mensal dos resultados do café Arábica por classificação e também por sabor da bebida e cor dos grãos. Em 2011/12, o nível de aprovação das origens alcançou 85% em qualidade da classificação, 78% em qualidade da bebida e mais de 91% em cor. Os resultados das análises de classificação mostraram que as três origens que obtiveram níveis mais altos de aprovação foram a Colômbia, a Guatemala e Honduras. Níveis de aprovação superiores a 70% também foram conseguidos por El Salvador, México, Nicarágua e Peru.

A OIC continuará a monitorar o avanço da implementação do PMQC incentivando os Membros a lhe comunicarem suas experiências na aplicação das diretrizes do Programa para eliminar problemas práticos e a fazerem uso do Programa em suas estratégias de marketing e promoção.

ESTATÍSTICA

As novas normas do Regulamento de Estatística referentes a Certificados de Origem e Relatórios Estatísticos entraram em vigor em fevereiro de 2012. Os dados estatísticos adicionais fornecidos pelos Membros possibilitarão o preparo de estudos e relatórios mais detalhados pela Organização.

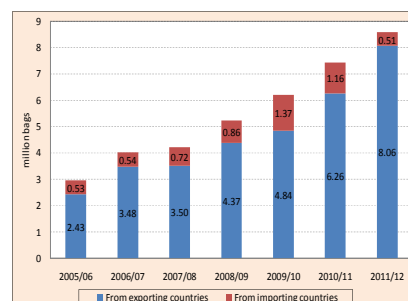
O Comitê de Estatística se reuniu em março e setembro de 2012 e discutiu os seguintes tópicos:

- Cumprimento da exigência de fornecer dados estatísticos: em média, houve 75% de cumprimento satisfatório e integral do Regulamento de Estatística no caso dos Membros exportadores, e 99% no caso dos Membros importadores.
- Exportações aos países exportadores: a Organização continua a monitorar de perto o fluxo destas exportações, em vista de sua importância cada vez maior. Será possível preparar relatórios mais precisos sobre este tópico quando o volume das importações dos Membros exportadores for declarado de forma mais completa.
- Dados estatísticos sobre as exportações de cafés orgânicos e diferenciados: o fornecimento de dados mais completos pelos Membros exportadores reduziu em 11% as diferenças de volume que havia entre as exportações de café orgânico segundo os Certificados de Origem e segundo os Relatórios Estatísticos.
- O uso de 10 a 12 algarismos nos códigos do Sistema Harmonizado (SH) para reportar o comércio de café dos Membros importadores possibilitaria o preparo de relatórios com mais detalhes sobre alguns segmentos do mercado, tais como o do café descafeinado solúvel. Até agora, apenas os EUA adotaram este sistema. O Comitê incentivou outros Membros importadores a adotar este procedimento no futuro.
- O Comitê de Estatística instou outros países importadores a examinar seus procedimentos internos, para que esta informação se torne amplamente disponível a todos os Membros desta categoria.

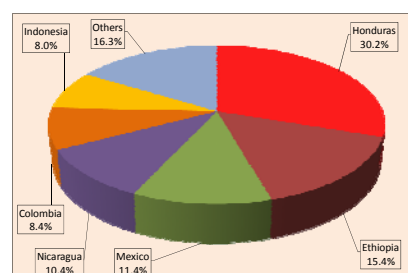
A incorporação no banco de dados da Organização de informações coletadas pela Federação Europeia do Café (FEC) sobre o volume dos estoques existentes nos portos europeus minimizou as discrepâncias com os dados de outras fontes.

Em cooperação com a Organização Interafricana do Café (OIAC), a OIC organizou um workshop de Estatística com o propósito de melhorar o cumprimento do Regulamento de Estatística da Organização na região africana. O workshop aconteceu em Nairóbi, Quênia, nos dias 25 a 27 de novembro de 2011 e contou com a participação de 20 delegados de nove países: Camarões, Côte d'Ivoire, Gana, Quênia, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Serra Leoa, Tanzânia e Togo.

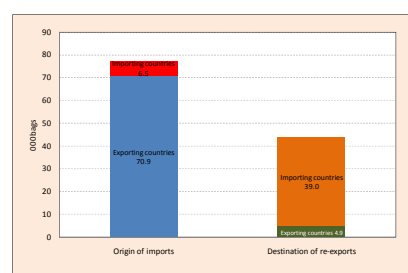
Exportações aos países exportadores Anos cafeeiros de 2005/06 a 2011/12



Participação das exportações de cafés orgânicos e diferenciados, por origem Ano cafeeiro de 2011/12



EUA: Comércio de café solúvel descafeinado Ano cafeeiro de 2011/12



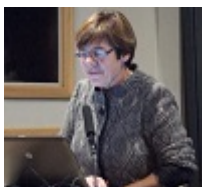
Workshop da OIC e da OIAC sobre estatística

SEMINÁRIO

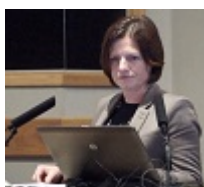
Oradores do Seminário



Daniele Giovannucci
COSA



Annemieke Wijn
Aliança das
Florestas Tropicais



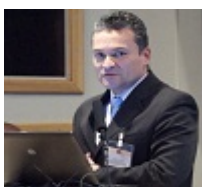
Nathalie Ritchie
Kraft Foods UK



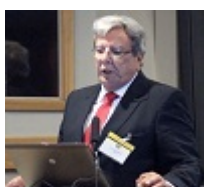
Karin Kreider
Aliança ISEAL



Filtone Sandando
AFCA



Carlos García
CRECE



Gabriel Bartholo
EMBRAPA



Misnawi Jati
ICCRI

Em 25 de setembro de 2012, a OIC realizou um Seminário acerca do impacto econômico, social e ambiental da certificação sobre a cadeia da oferta de café, para exame dos diversos impactos da certificação. No programa constavam três seções: 1) Apresentação das questões principais; 2) Perspectivas dos órgãos certificadores e do lado da demanda; e 3) Perspectivas e experiências dos produtores de café.

Apresentações foram feitas por oito oradores das seguintes organizações: AFCA; Aliança das Florestas Tropicais; Aliança ISEAL; Centro de Estudos Regionais, Cafeeiros e Empresariais (CRECE), Colômbia; Comitê de Avaliação da Sustentabilidade (COSA); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Brasil; Instituto de Pesquisa do Café e do Cacau da Indonésia (ICCRI); e Kraft Foods UK.

O Presidente do Seminário, Sr. David Braun, da Suíça, apresentou um relatório ao Conselho (ver documento ICC-109-14) resumindo os seguintes pontos fundamentais:

- A demanda por café certificado está crescendo, e prevê-se que se estenderá a 18% do mercado cafeeiro até 2015.
- Há sinais claros de empenho do setor cafeeiro dos países consumidores em conseguir uma cadeia produtiva inteiramente certificada.
- O impacto da certificação precisa ser examinado em múltiplos níveis mediante uso de instrumentos de mensuração claros e transparentes, sobretudo pelas instituições dos países produtores.
- Os custos e benefícios da certificação para os cafeicultores variam muito e dependem em grande parte da escala e da observância anterior.
- Como os prêmios tendem a diminuir com o tempo, os cafeicultores precisam considerar os benefícios mais amplos da certificação.
- A multiplicidade de esquemas de certificação tem levado a um deslocamento rumo a uma norma básica.
- Os esforços dirigidos à capacitação dos produtores precisam ser acompanhados por esforços voltados para a resolução da questão dos custos de observância.
- Há sinais de um deslocamento da rastreabilidade em direção à transparência em toda a cadeia da oferta.
- Uma avaliação do impacto no longo prazo, usando dados de modo geral comparáveis, é necessária para testar a durabilidade dos diversos impactos das normas e sistemas de certificação.
- A certificação não é um objetivo em si própria, mas um instrumento que possibilita uma elevação dos padrões por todos os cafeicultores.

Cópias do relatório do Presidente e das apresentações do Seminário estão disponíveis no site da OIC (www.ico.org/workshop.asp).

2.º FÓRUM CONSULTIVO SOBRE FINANCIAMENTO DO SETOR CAFEIEIRO

O 2.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro aconteceu em 6 de março de 2012, sob a presidência da Sr.ª Amy Karpel, dos EUA. Seu objetivo foi discutir o que as associações de produtores, governos e outras entidades podem fazer para tornar os instrumentos de gestão de risco e financiamento mais acessíveis e eficazes para os pequenos e médios cafeicultores. Apresentações foram feitas pelos seis integrantes do Painel: Sr. Jawaid Akhtar, Presidente da Junta do Café da Índia; Sr. Ernesto Fernández Arias, Subsecretário da Agricultura, Ministério da Agricultura (SAGARPA), México; Sr.ª Xinia Chaves, Vice-Ministra da Agricultura e Pecuária, Costa Rica; Sr. Edilson Alcântara, Diretor do Departamento do Café, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasil; Sr. Matt Horsbrugh, Diretor Comercial da Twin Trading Company; e Sr. Marc Sadler, Chefe de Equipe da Unidade de Financiamento Agrícola e Gestão de Risco (AFRMU), Departamento de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Banco Mundial. O evento foi parcialmente patrocinado pelo Banco do Brasil e pelo Conselho Nacional do Café (CNC) do Brasil.



Jawaid Akhtar
Junta do Café da Índia

Uma troca de opiniões entre todos os participantes seguiu as apresentações. Nela foram suscitados os pontos que se resumem abaixo (ver íntegra do relatório sobre o Fórum no documento CF-2/12):

Papel das estruturas institucionais e jurídicas: As instituições governamentais podem prestar valiosa ajuda aos cafeicultores, na forma de financiamento e instrumentos de gestão de risco. Essa ajuda pode incluir a administração de esquemas de seguros para cobrir os riscos climáticos e os danos causados por pragas e doenças; a garantia de recursos para a obtenção de maior acesso a crédito para mitigar riscos; e o financiamento de sistemas desenvolvidos através de diversas estruturas institucionais, seja por meio de um 'fundo do café' para prestar assistência ao longo de toda a cadeia da oferta, seja por meio de medidas de imprevistos. Instituições governamentais e estruturas jurídicas bem concebidas são fundamentais para o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas eficazes que atendam às necessidades de financiamento e gestão de risco dos cafeicultores.



Ernesto Fernández Arias
SAGARPA

Importância da eficácia das comunicações e da educação acerca de financiamento e gestão de risco: Os países precisam investir em instrumentos que garantam a eficácia da comunicação aos cafeicultores sobre programas de financiamento e gestão de risco. Educação sobre os benefícios dos programas de financiamento e gestão de risco existentes é necessária para ajudar a alcançar participação mais ampla nesses programas. Treinamento para alfabetizar financeiramente quase todos os participantes do setor cafeeiro seria benéfico. A mudança da 'cultura' dos cafeicultores, que podem relutar em participar dos programas existentes ou em adotar novos modos de agir, começa com meios de comunicação e educação eficazes.



Xinia Chaves
Ministério da Agricultura e Pecuária
Costa Rica

Identificação de beneficiários: Os cafeicultores não atuam num vácuo, e o envolvimento de outros interessados, como a indústria, o comércio, os fornecedores de insumos e as instituições financeiras, é necessário para que eles possam enfrentar os desafios ligados ao financiamento e à gestão de risco. A estrutura dos programas de gestão de risco que visam à proteção social precisa ser diferente da estrutura dos programas que visam ao desenvolvimento comercial. As instituições que implementam esses programas devem ter uma visão clara de sua posição a este respeito.



Matt Horsbrugh
Twin Trading Company



Marc Sadler
Banco Mundial

Transparência em toda a cadeia da oferta: A transparência é essencial para que os meios de financiamento e os instrumentos de gestão de risco se tornem mais acessíveis e práticos. É mais fácil conceber soluções inovadoras que só trazem vantagens quando os diversos participantes entendem melhor os papéis e riscos assumidos pelos demais participantes da cadeia da oferta. A expansão dos atuais programas de treinamento sobre o setor cafeeiro para incluírem os emprestadores pode ajudar a incentivar a disponibilização de mais recursos aos cafeicultores. Os riscos corridos pelos outros participantes da cadeia da oferta diminuem quando os riscos corridos pelos cafeicultores na base da cadeia diminuem. Surge com isso o potencial de soluções que só trazem vantagens, de sorte que a obtenção de melhores condições para gerir riscos e acessar financiamento pelos cafeicultores ampliará igualmente a capacidade dos comerciantes e torrefadores de gerir seus próprios riscos.

Cronograma e lições aprendidas: Os programas de financiamento e gestão de risco implementados pelo Brasil, a Costa Rica, a Índia e o México refletem anos de trabalho. Outros programas também estão influenciando positivamente na capacidade dos produtores de gerir risco e acessar financiamento. A chave está em identificar os componentes bem-sucedidos dos programas atuais e adaptá-los de modo a atenderem às necessidades dos cafeicultores. O risco é idiossincrático, e não há um solução-modelo que sirva para todos os países; cada país precisa de um plano alicerçado em sua própria realidade e de instituições que o implementem. Deveria procurar-se dar mais atenção à identificação das primeiras medidas que os países com estratégias limitadas de financiamento e gestão de risco poderiam tomar para desenvolver e implementar programas mais eficazes para seus cafeicultores; e ao papel que os governos poderiam desempenhar na criação de ambientes propícios que incentivassem entidades não-governamentais a contribuir para a solução de questões de financiamento e gestão de risco em benefício dos cafeicultores.

Principais questões ainda por explorar em maior profundidade: Meios para desenvolver uma tipologia de melhores práticas neste campo; interação de participantes institucionais, como cooperativas e associações de produtores, com uma política geral do governo; formas de estimular a participação dos cafeicultores em esquemas de gestão de risco e financiamento – por exemplo, pela melhoria da alfabetização financeira dos cafeicultores e compreensão dos benefícios de programas, e através de esquemas de incentivo; necessidade de transparência e compreensão dos respectivos papéis e riscos pelos participantes de toda a cadeia da oferta, para promover cooperação e soluções que tragam vantagens para todos; e o papel dos governos na criação de ambientes favoráveis à busca de soluções inovadoras que satisfaçam às necessidades de financiamento e gestão de risco dos cafeicultores.

Grupo Central

O Grupo Central do Fórum Consultivo reuniu-se em duas ocasiões durante o ano (ver documentos CG-2/12 e CG-5/12, disponíveis no site da OIC). Quatro assessores externos foram admitidos para o Grupo em setembro de 2012: Sr. Marc Sadler, Banco Mundial; Sr.^a Noemí Pérez, FAST; Sr. Silas Brasileiro, CNC; e Sr. Nicolas Tamari, Sucafina S.A.

Durante o ano cafeeiro, o Grupo discutiu como divulgar os resultados do Fórum e incentivar patrocinadores; sugestões sobre assessores e seu papel; e planos para extensão. No parecer dos Membros, o Grupo tinha funções tanto de assessoria quanto de organização e poderia servir como plataforma para o intercâmbio de ideias, possibilitando a especialistas compartilhar suas experiências, conceber meios para enfrentar desafios e analisar discussões

transcorridas nos eventos do Fórum. O Grupo também discutiu os desafios de financiamento e gestão de risco que existem para os produtores, os pequenos em particular, e estratégias ou programas que permitam enfrentar esses desafios com êxito, em áreas que incluem a relação entre financiamento, custos da produção e produtividade; conhecimentos e educação; educação das instituições financeiras acerca do setor cafeeiro; e o papel da OIC face a estas áreas.

O Grupo recomendou que o formato do 3.º Fórum, que acontecerá no Brasil em setembro de 2013, inclua uma análise de campo de forças que gere recomendações específicas, e que prioridades sejam definidas em uma declaração. Num segundo aspecto incluir-se-ia uma tipologia das melhores práticas globais de financiamento agrícola e gestão de risco, relevantes para o café, dirigida aos governos, ao setor comercial e aos produtores, a ser desenvolvida pelo Banco Mundial em colaboração com os Membros.

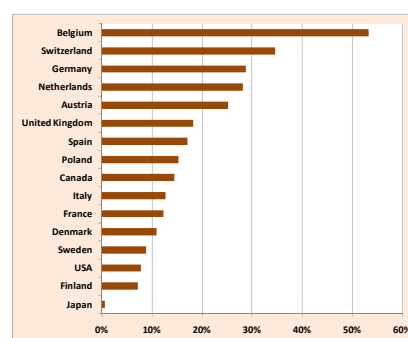
Reexportações de café

Este estudo (documento ICC-109-2 Rev. 1) analisou as tendências que se observam no volume e valor das reexportações de uma seleção de países importadores, comparando-as com as que se observam nas exportações dos países exportadores. A base da análise foi o período de 1965 a 2010, dividido em subperíodos, respectivamente, de regulação do mercado (1965 a 1989) e de mercado livre (1990 a 2010). Novidades recentes observadas a partir de 2000 também foram consideradas na análise. O volume anual médio das importações de todas as formas de café pelos países importadores selecionados foi de 68 milhões de sacas, respondendo por 80,8% das importações anuais médias nos anos civis de 1965 a 2010. O volume anual médio das reexportações de todas as formas de café por esses países no mesmo período foi de 10,9 milhões, representando 16% de suas importações de café. Quanto a países individualmente considerados, a Bélgica reexportou 53,2% do total de suas importações de café, a porcentagem mais alta entre todos os países importadores. Entre os países importadores cujas reexportações representam uma proporção significativa do total das respectivas importações estão a Suíça (34,6%), a Alemanha (28,8%), os Países Baixos (28,1%) e a Áustria (25,2%).

Em termos de estrutura, as reexportações de alguns países importadores foram dominadas por uma determinada forma de café: café verde, no caso da Bélgica e da Alemanha; café torrado, no caso da Itália, Suíça, Polônia e EUA; e café solúvel, no caso do Japão, Espanha e Reino Unido. A Alemanha foi o maior reexportador de cada uma das três formas de café (verde, torrado e solúvel). Em termos de valor, os países importadores ganharam uma média de US\$2,6 bilhões reexportando 13,5 milhões de sacas de todas as formas de café entre 1965 e 2010, enquanto os países exportadores ganharam uma média de US\$8,3 bilhões exportando 71,3 milhões de sacas de café em todas as formas. A média do valor unitário das reexportações de todos os tipos de café processado por todos os países importadores foi maior que a do valor unitário das exportações dos mesmos tipos de café pelos países exportadores. No período de mercado livre, em comparação com o período de mercado regulado, o diferencial entre o valor unitário das reexportações e o das exportações diminuiu, exceto no caso do café verde.

ESTUDOS ECONÔMICOS

Participação das reexportações de todas as formas de café

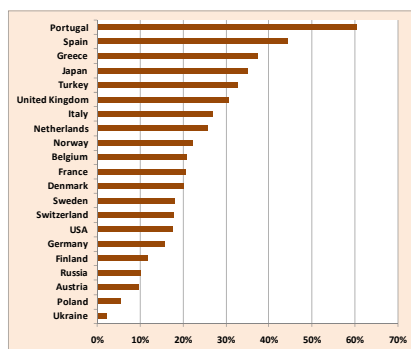


Diferencial entre valores unitários (Reexportações – Exportações)

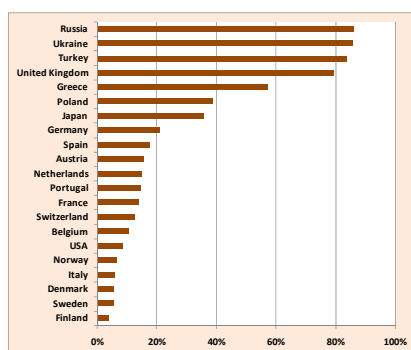
	Average 1965 - 2010	Average 1965 - 1989	Average 1990 - 2010	Average 2000 - 2010
Green	20.1	14.4	24.6	27.5
Roasted	72.5	55.7	46.5	52.6
Soluble	40.0	43.8	37.6	31.6
Diferencial as a %				
Green	23.2%	15.5%	29.6%	34.3%
Roasted	57.3%	51.3%	30.1%	31.7%
Soluble	40.4%	50.4%	35.9%	30.3%

Tendências do consumo de café em países importadores selecionados

Consumo médio fora de casa



Consumo médio de café solúvel



Este estudo (documento ICC-109-8) revelou que o consumo anual médio em 21 países importadores selecionados entre 1997 e 2011 foi de 69,1 milhões de sacas, representando 58,1% do total do consumo mundial e 79,5% do consumo de todos os países importadores. O café torrado continuou a ser a forma predominante do café consumido, representando 77,4% do consumo total, em comparação com 22,6% do café solúvel. A participação do consumo de solúvel subiu de 20,9% em 1997 para 23,3% em 2002 e se manteve relativamente estável desde então. Os países importadores nos quais o consumo de solúvel representa uma percentagem significativa do café consumido incluem a Rússia (86,1% do consumo total), a Ucrânia (85,6%), a Turquia (83,9%), o Reino Unido (79,4%) e a Grécia (57,4%). As cápsulas de café vem conquistando uma participação crescente no mercado de diversos países. Quanto aos locais de consumo, a maior parte do café é consumida em casa em todos os países exceto Portugal, embora o Japão, a Grécia e a Espanha também registrem níveis relativamente altos de consumo fora de casa. Café continua a ser comprado em estabelecimentos comerciais em todos os países, mas as compras por outros meios vêm crescendo. Com respeito ao consumo fora de casa, os pontos de venda não ligados a redes comerciais registram uma participação muito maior que os das redes, mas estas estão conquistando maior participação de mercado a expensas de outros locais, sobretudo no Japão, no Reino Unido e nos EUA.

Consumo de cápsulas de café

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Average
France	202	246	361	482	512	672	782	947	525
Germany	72	107	215	311	434	462	563	655	352
Netherlands	256	306	358	439	272	190	290	225	292
USA		32	62	63	98	146	266	358	128
Belgium	57	67	121	115	79	123	125	140	103
Italy	38	42	51	65	71	91	128	155	80
Switzerland	15	29	32	46	64	61	76	90	52
Spain	13	18	24	35	47	56	71	83	43
Austria	4	5	10	25	35	38	46	69	29
Portugal	1	2	3	6	13	25	50	98	25
United Kingdom	3	5	10	14	18	24	27	29	16
Japan	0	2	2	2	6	13	17	21	8
Norway			2	3	5	5	6	8	5
Poland				1	2	4	6	8	4
Denmark	1	2	3	4	3	3	7	8	4
Sweden						1	3	6	2
Russia	1	1	1	2	2	1	2	2	1
Greece	1	1	1	1	1	1	2	2	1
Selected countries subtotal	663	866	1 257	1 615	1 661	1 917	2 467	2 903	1 669
% of total consumption in selected countries	0.9%	1.2%	1.8%	2.2%	2.3%	2.7%	3.3%	3.9%	2.4%

Em milhares de sacas

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Seção de Biblioteca/Informação

A Seção de Informação continua norteada por sua meta de constituir um provedor essencial de serviços de informação para a comunidade cafeeira global. No ano passado ela se beneficiou de uma reforma substancial, que exigiu a remoção temporária de toda sua coleção e subsequente relocação da mesma para um novo espaço, com leiaute específico (ver fotos abaixo), em agosto de 2012. A nova biblioteca foi bem recebida e extensamente usada pelos delegados durante as reuniões de setembro.

Durante o período de relocação, o pessoal da Seção de Informação manteve a Seção em funcionamento como de costume, e atendeu a mais de 2.200 consultas, providas de uma rede global de usuários pertencentes ao setor, ao mundo acadêmico, a organizações não-governamentais e à mídia, e deu apoio às atividades da própria Organização. A pesquisa continua a ser um importante elemento dos serviços da Seção e tem-se concentrado em uma série de tópicos como, por exemplo, gestão de risco, sustentabilidade, certificação, aplicações da ecologia à cafeicultura, obstáculos ao consumo, reexportações e o mercado do café solúvel.

O principal instrumento de pesquisa da Organização é o banco de dados Coffeeline, um catálogo pesquisável online dos materiais identificados pela biblioteca. Desde seu lançamento em 2010, o Sistema de Administração de Bibliotecas Heritage (<http://ico.heritage4.com/>) facilita o acesso global a este recurso *sui generis* através do site da OIC. Durante 2011/12, o Coffeeline recebeu mais de 532.000 visitas, registrando um aumento de 18% em relação ao ano anterior.

A nova biblioteca da OIC



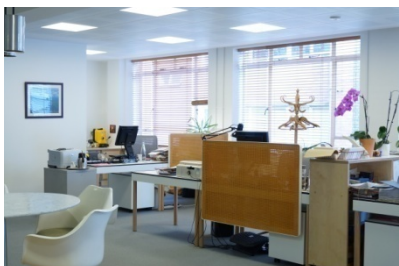
"Gostaríamos de agradecer toda a ajuda, cooperação e consideração que vocês nos mostraram durante o ano passado, fiéis aos valores que mantêm há muitos anos na prestação de serviços excelentes e completos ... Sempre que precisamos de uma peça extra para o quebra-cabeças, vocês estão aí para encontrá-la. Esperamos trabalhar de perto com vocês por muitos anos."

**Vice-Presidente Sênior,
Mercon Group, EUA**



FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO

A OIC hoje emprega 26 pessoas de 13 nacionalidades. O Sr. Robério Oliveira Silva, cidadão brasileiro, foi designado Diretor-Executivo pelo Conselho Internacional do Café e assumiu seu cargo em 1.º de novembro de 2011.



Escritórios renovados, em espaço aberto

A Organização é financiada por contribuições dos Governos Membros baseadas na média das respectivas exportações ou importações como porcentagem do total das exportações ou importações. Em 2011/12 a despesa orçamentária foi de £3,2 milhões.

A OIC é sediada em 22 Berners Street, Londres W1T 3DD há mais de 40 anos. A sede passou por um programa extenso de renovação em 2012: o primeiro andar foi reformado para se transformar num escritório moderno, em espaço aberto, que abriga todos os funcionários, antes distribuídos em dois andares. O segundo andar ao mesmo tempo foi modernizado, transformando-se em um espaço leve e aberto, a ser sublocado a um inquilino comercial com vistas a uma redução das contribuições dos Membros.



Sala do Conselho

O andar térreo compreende uma sala de conferências grande, em estilo parlamentar, que pode abrigar até 280 pessoas e dispõe de equipamento próprio de interpretação. A OIC continua a realizar periodicamente suas reuniões, seminários e outras conferências nessas instalações e ao mesmo tempo gera renda alugando-as a organismos externos, entre os quais outras organizações internacionais e entidades comerciais, através de uma firma de organização de conferências (ver site www.cavendishconferencevenues.co.uk).

Escritórios renovados, em espaço aberto



TITULARES DE CARGOS

Conselho Internacional do Café

Presidente: Henry Ngabirano (Uganda) ■ **Vice-Presidente:** David Braun (Suíça)

Junta Consultiva do Setor Privado (2011/12 – 2012/13)

Presidente: Robert Nelson (NCA dos EUA) ■ **Vice-Presidente:** Ricardo Villanueva (Anacafé) ■ **Representantes dos produtores:** **Suaves Colombianos:** Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FEDECAFÉ), *Sociedade Exportadora de Café das Cooperativas de Cafeicultores (EXPOCAFÉ)*, Associação dos Cafés Finos da África (AFCA) ■ **Outros Suaves:** Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café (AMECAFÉ), Associação Nacional do Café (Anacafé) ■ **Naturais Brasileiros:** Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), *Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS)*, *Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé)*, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), *Conselho Nacional do Café (CNC)* ■ **Robustas:** Conseil du Café/Cacao (3C), Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (GAEKI), *Federação do Comércio de Café de Uganda (UCTF)* ■ **Representantes dos consumidores:** All Japan Coffee Association (AJCA), Associação do Café do Canadá (CAC), Federação Europeia do Café (FEC), Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC), National Coffee Association of USA (NCA), Rusteacoffee, Specialty Coffee Association of America (SCAA), Speciality Coffee Association of Europe (SCAE)

Nota: Suplentes indicados em itálico

Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

Presidente: Amy Karpel (EUA) ■ **Vice-Presidente:** Rodolfo Trampe (México)

Grupo Central do Fórum Consultivo (2011/12 – 2012/13)

Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire e México ■ **Membros importadores:** EUA, Suíça e União Europeia ■ **Membros ex-officio:** Diretor-Executivo ■ **Com a assistência de:** Presidente da JCSP e quatro assessores: Marc Sadler, Banco Mundial; Noemí Pérez, FAST; Silas Brasileiro, CNC; e Nicolas A. Tamari, Sucafina S.A.

Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado

Presidente: Andrea Illy (UE-Itália) ■ **Vice-Presidente:** Rodolfo Trampe (México) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Honduras, Índia, Indonésia, México, Quênia e Uganda ■ **Membros importadores:** EUA, Suíça e União Europeia

Comitê de Projetos

Presidente: Amy Karpel (EUA) ■ **Vice-Presidente:** Aly Touré (Côte d'Ivoire) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Equador, Guatemala, Índia, Indonésia e Tanzânia ■ **Membros importadores:** EUA, Suíça e União Europeia

Comitê de Finanças e Administração

Presidente: Jawaid Akhtar (Índia) ■ **Vice-Presidente:** David Braun (Suíça) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, El Salvador, Gana, Índia e Vietnã ■ **Membros importadores:** EUA, Suíça, Turquia e União Europeia

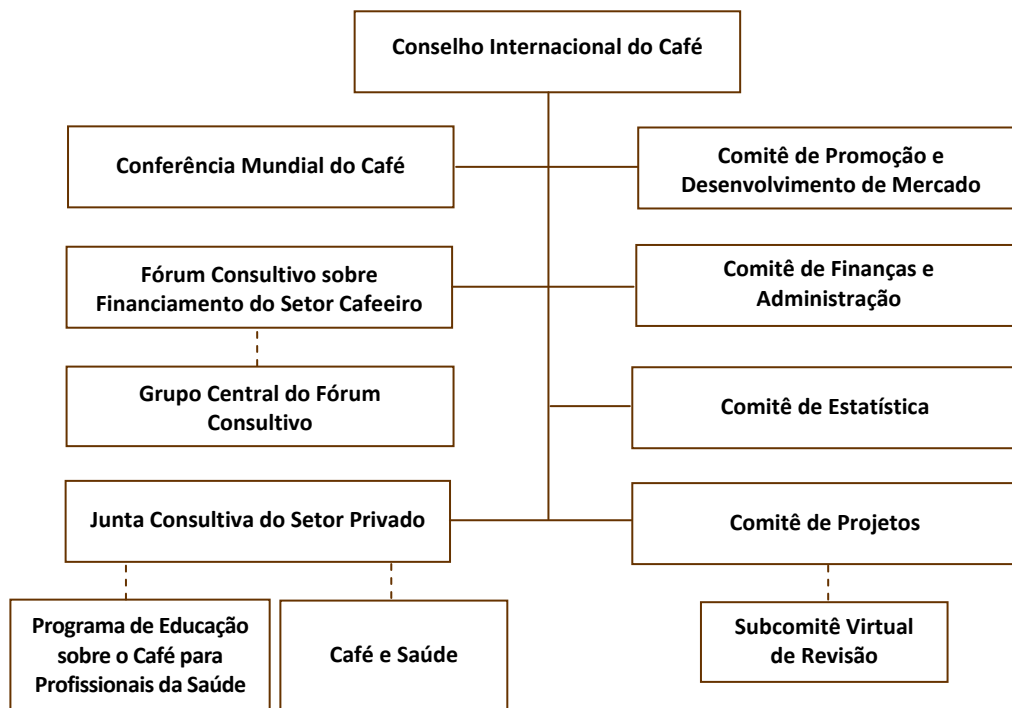
Comitê de Estatística

Presidente: Patrice Moussy (União Europeia) ■ **Vice-Presidente:** José Cassule Mahinga (Angola) ■ **Membros exportadores:** Angola, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, Índia, Indonésia e Panamá ■ **Membros importadores:** EUA, Suíça e União Europeia

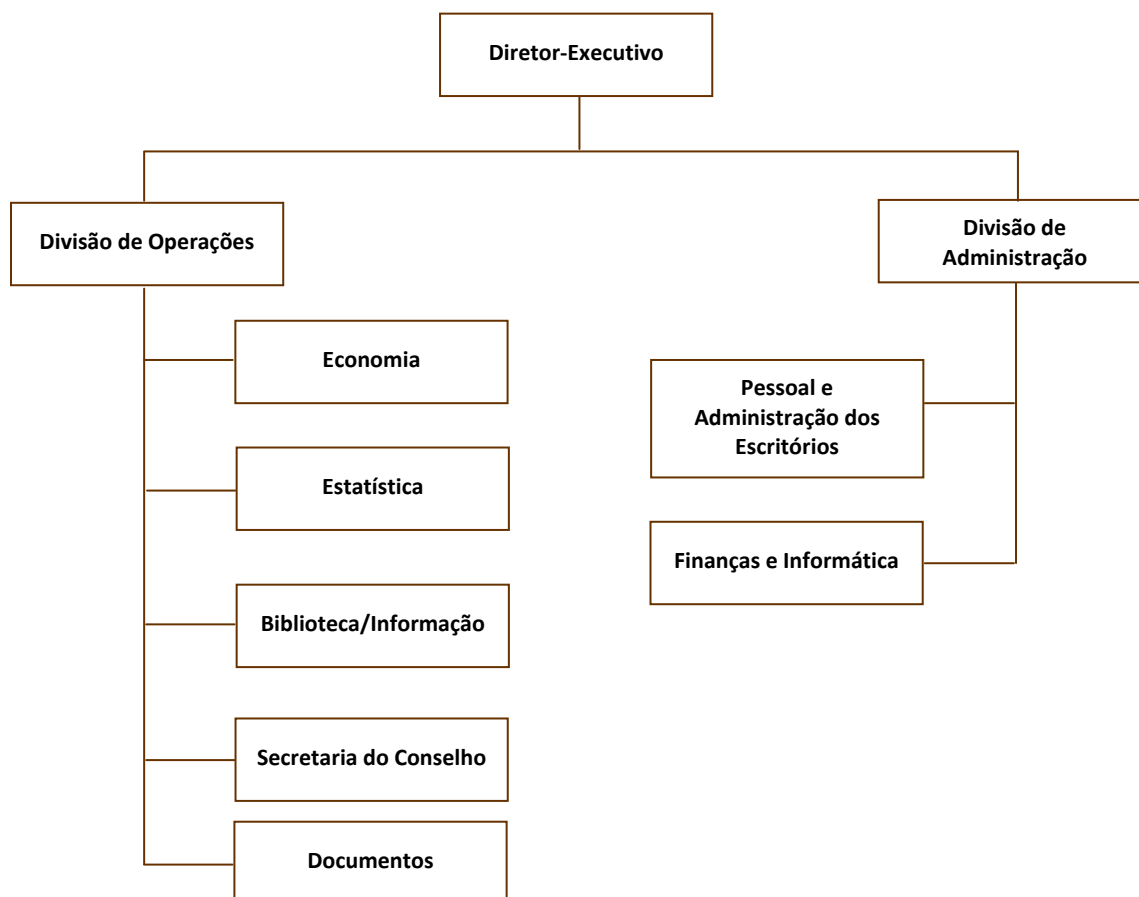
Subcomitê Virtual de Revisão

Presidente: Diretor-Executivo ■ **Membros exportadores:** Brasil, Côte d'Ivoire, Guatemala e Indonésia ■ **Membros importadores:** EUA e União Europeia

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



ESTRUTURA DA SECRETARIA





INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION

22 Berners Street • London W1T 3DD • United Kingdom
Telephone: +44 (0) 20 7612 0600 • Fax: +44 (0) 20 7612 0630
Email: info@ico.org • Website: www.ico.org